ANO II — NUMERO 31

DOMINGO, 26 DE MAIO DE 1957

O VILAVERDENSE

QUINZENÁRIO REGIONALISTA — PROPRIEDADE DE NOSSA SENHORA DO ALÍVIO

AVENÇA

Director e Editor Cón. Domingos Peixoto da C. e Silva

Redacção e Administração: Residência Paroquial de Prado — Tel. 9223 — BRAGA | VISADO PELA CENSURA | Composto e impresso nas Oficinas Gráficas do «Diário do Minho» — BRAGA

HOMENAGEM

ao Snr. Presidente da Câmara e seus dignos colaboradores

Manuel Lopes
Vereador da Câmara Municipal

José Manuel dos Santos
Vereador da Câmara Municipal

Compreensão e Gratidão

Quando uma homenagem simboliza o seu verdadeiro significado e nela se projecta o reflexo de uma compreensão fundamentalmente justa e imparcial, não é de estranhar que a mesma constitua uma manifestação de gratidão perante a pessoa homenageada. Está neste caso a homenagem ao actual Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde Sr. Dr. António dos Santos Ferreira, que, com atitudes claras, decisivas e serenas, tem exercido as funções inerentes àquele cargo sem deslizes no seu critério e sem atropelo ao integral cumprimento da justiça que deve ser feita aos respectivos munícipes, qualquer que seja a sua categoria social, visto que na Administração Municipal não deverá haver outra preocupação que não seja a de aplicar as receitas do Município com equilibrada e prudente vísão e, portanto, sem afectar as justas aspirações dos mais humildes.

Porque assim tem procedido o Sr. Presidente da Câmara de Vila Verde, a homenagem que lhe vai ser prestada. será uma plena e oportuna consagração à sua actividade no exercício daquelas funções, com manifesto e geral agrado da população do concelho porque todas reconhecem que a sua integridade de carácter e o seu arreigado espírito de justiça constituem virtudes que nem sempre se encontram nos homens a quem são confiados certos cargos que exigem essas qualidades, o que mais valoriza e e mais personifica o imperativo que determinou a homenagem em referência, tributo por sentimentos e de bairrismo dos vilaverdenses, no coração dos quais o Sr. Dr. António dos Santos Ferreira conseguiu erguer um altar de leal e de sincera veneração pela forma como tem sabido dignificar o prestígio da Vereação Municipal, dando a César o que é de César. Resolvendo os assuntos mais escabrosos com a superior elevação da sua própria dignidade e, bem assim, da daqueles que consigo colaboram e tomando como lema a resignação para os enfrentar com tranquila observação, tem vencido muitos obstáculos e tem fortificado e depurado a vontade de acertar e ainda a de vencer o sacrifício de um direito pessoal em benefício da comunidade que em si confia e em si continua a ter esperanças.

Modesto nas suas atitu-

(Continua na página 7)

O senhor Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde

Fala ao nosso jornal

Dr. António dos Santos Ferreira
Presidente da Câmara Municipal

Não podíamos deixar passar este dia, em que o Concelho de Vila Verde, pelo que tem de mais representativo, presta calorosa homenagem ao senhor Dr. António dos Santos Ferreira, pelos altos serviços prestados no seu elevado cargo público, sem que nos dissesse alguma coisa o ilustre homenageado.

O nosso jornal tem sempre dispensado a Sua Excelência, e à Câmara a que preside, a melhor das colaborações, nesta campanha sagrada de bem servir esta colectividade municipal.

Quando nos aproximámos do senhor Presidente e lhe declarámos pretendermos que nos dissesse alguma coisa sobre a vida do nosso Concelho, a primeira resposta foi de que, apesar da muita consideração que tem por nós, não queria publicidades que pudessem redondar em seu louvor.

Dissemos-lhe que apenas pretendíamos informar, mais uma vez, o Concelho dos planos de actividades da nossa Câmara, animados de espírito informativo.

Só assim acedeu à nossa entrevista.

Diga-nos, senhor Presidente, o que pensa a Câmara fazer para o progresso e embelezamento da nossa Sede do Concelho?

— Infelizmente, a Câmara da minha presidência encontra-se perante uma enorme dificuldade para todos os empreendimentos na Sede. Já é do conhecimento público que o plano de urbanização local não tem encontrado, no senhor Arquitecto Urbanista, aquela prontidão na execução do plano, tão necessário ao progresso local.

Mandámos fazer uma planta e pedimos a comparticipação do Estado para um arranjo geral dos arruados e passeios da Vila, mas foi mandado superiormente que se aguarde o plano de urbanização.

Resolvemos, mesmo sem comparticipação do Estado, mandar fazer, no Campo da Feira, um coreto com instalações sanitárias; o senhor Arquitecto Urbanista regeitou o local, colocando-o, em terrenos, cuja expropriação elevava o custo das obras de modo insuportável para a Câmara.

Contudo, temos já garantida a comparticipação do

(Continua na 2.a página)

O SENTIDO DUMA HOMENAGEM

Resolveu o Concelho de Vila Verde, pelas suas pessoas mais representativas e pelos seus órgãos administrativos, promover uma homenagem merecida, que significasse o muito apreço em que avaliam os relevantes serviços, prestados pelo senhor Dr. António dos Santos Ferreira ao Concelho de Vila Verde.

Em 8 de Fevereiro de 1946, foi nomeado Vice-presidente da Câmara, e foram as suas excepcionais qualidades de trabalho, o seu espírito conciliador, o seu acendrado bairrismo, as suas firmes convicções nacionalistas, o seu integérrimo carácter, que o indigitaram para a presidência, em 27 de Dezembro de 1948.

Costumam os homens enfastiar-se de quem os serve; e, depois de longo tempo, minizam e fecham os olhos, para não verem as obras realizadas; esquecem-se das dificuldades do passado, das energias dispendidas por quem se pôs, de alma e coração, ao serviço duma colectividade. Atrevem-se mesmo, muitas vezes, a dizerem que nada se fez. Já diz deles a Sagrada Escritura «têm olhos e não vêem...» E' o espíto do irrequietismo, numa agitação dos que pouco pensam e pouco ou nada são capazes de fazer que domina o seu pensamento e acção. E' o nihilismo da invejidade, tão destruidor.

Porém, o senhor dr. António dos Santos Ferreira, após dos 2 anos na vice-presidência da Câmara e nove na presidência, conseguiu, pelo seu tacto excepcional, evitar mesmo a oposição do irrequietismo nihilista

No seu cargo público, recebe a todos com a mesma lhaneza de trato; procura resolver as dificuldades que lhe apresentam, não quebrando os princípios, mas humanizando-os.

Para ele, não há o espírito da rivalidade, nem o receio de que alguém, seja quem fôr, se saliente nos cargos ou actividades públicas ou particulares.

Não distingue regiões nem influências; não se dei-

(Continua na página 2)

Congresso do A. da Oração

A cidade dos Arcebispos, primorosamente engalanada, nos dias de 15 a 19 do presente mês, descreveu com letras de ouro mais umas páginas da sua longa História de verdadeiro cristianismo.

Já no dia 14 começámos a notar grande movimento com a chegada de alguns congressistas e devotos do Sagrado Coração de Jesus. Mas no dia imediato o entusiasmo crescia de momento a momento pela presença de milhares de fiéis que vinham aclamar o venerando Episcopado Português à sua entrada na velha e hospitaleira capital minhota.

Eram 17,25 quando, debaixo dum sol acariciador, chegava Sua Eminência o Senhor Cardial Patriarca de Lisboa, acompanhado de numerosa comitiva na qual se contavam Sua Eminência o Senhor Cardial Patriarca das Índias, o Senhor Núncio Apostólico e quase todos os Senhores Bispos portugueses.

Depois da recepção nos Paços do Concelho é aberto o programa do grandioso Congresso do Apostolado da Oração com a inauguração do Monumento a Pio XII, no Largo da Senhora-a-Branca, levantado pela grande devoção ao Papa. que este povo nutre em seu coração.

Muito desejaríamos descrever cada uma das solenidades realizadas nestes dias verdadeiramente prodigiosos. Pelo limitado espaço das nossas colunas faremos menção daqueles actos que mais nos impressionaram.

Começamos pelo soleníssimo Pontifical celebrado por Sua Ex.cia Rev.ma o Núncio Apostólico, na quinta-feira com a presença de numerosos congressistas de todo o país e até mesmo do estranjeiro, de numeroso clero, de muitas autoridades civis e militares, de numerosa representação dos colégios das religiosas, dos Seminários e duma multidão de fiéis que enchiam completamente as espaçosas naves da vetusta catedral de Braga.

À noite percorria as principais ruas da cidade uma imponente Procissão Eucarística, em que o povo, mais uma vez, mostrou a sua grande fé, entusiasmo e amor para com Jesus Sacramentado, terminando na Praça do Município com a Missa Vespertina, alocução e bênção do SS.mo Sacramento.

No sábado, pelas 9 horas começavam a desfilar da Sé para a mesma Praça do Município, milhares e milhares de crianças, vindas de todos os pontos desta gloriosa Arquidiocese, a fim de prestarem as suas homenagens ao Amantíssimo Coração de Jesus.

Das sacadas chovem pétalas de flores, em abundância, sobre o cortejo.

A terminar este impressionante desfile iam quatro pequenos andores — S. José, Menino Jesus, Senhora de Fátima e Coração de Jesus.

Começa a Santa Missa. Crianças vestidas de anjos e os pagens rodeiam o altar.

A massa de crianças é duma policromia maravilhosa. Ao evangelho flutuam bandeiras e as flores erguem-se a saudar a palavra de Deus.

Ao ofertório da Missa, as crianças fizeram a sua oferta de pão e de vinho para o sacrifício.

Ecoam neste vasto recinto cânticos melodiosos saídos das almas puras e inocentes das criancinhas.

E' este um dos números do programa que não se

(Continua na página 2)

Programa da homenagem

Temos a honra de comunicar a V. Ex.ª que o programa da homenagem ao Ex.mo Senhor Presidente da Câmara Municipal deste Concelho de Vila Verde, a realizar no próximo dia 26, foi alterado, do modo seguinte:

Pelas 16 horas — Sessão solene e cumprimentos, nos Paços do Concelho.

Pelas 19,30 horas — Jantar em honra do Ex.mo Senhor Presidente da Câmara Municipal.

Adérito Barreto
Vereador da Câmara Municipal

Gaspar Fernandes Queirós
Vereador da Câmara Municipal

O sentido duma homenagem

(Continuação da página 1)

xa mesmo levar pelo desiquilíbrio verificado em muitos políticos, que procuram servir a sua região com prejuízo das restantes necessidades da colectividade.

Sabe esquecer as ofensas, sacrificando-as à causa da unidade concelhia, à conciliação dos espíritos.

Na sua vida profissional, como médico, ao serviço duma região difícil, onde, até à sua presidência, havia a quase completa ausência de caminhos para os meios modernos de locomoção, ganhou os primeiros méritos e a gratidão do povo.

Na obra da fundação do Hospital da Misericórdia, na sua organização e sustentação; na assistência prestada, tem sido aí o principal baluarte, de acção profícua, de estabilização e bom nome desta instituição benemérita do concelho.

Deixemos as palavras e vamos aos factos. Ao compulsar as notas das obras feitas, no Concelho de Vila Verde, durante tão ilustre presidência da Câmara, vê-se que conseguiu, em todos os sectores fautores do progresso, realizar pelas diversas regiões, uma obra dispersa na localização, mas uniformizada no seu plano de fazer sentir o Estado Novo, até aos mais humildes.

Três proplemas essenciais dominaram a sua presidência: a assistência pública, num Concelho rural pobre; a educação e instrução pública, num Concelho com larguíssima percentagem de analfabetismo; a abertura de estradas e caminhos vicinais, num Concelho, onde até há pouco, especialmente na zona norte, num número considerável de freguesias, não havia possibilidade de lá fazer chegar qualquer meio de transporte diferente do carro de bois.

A saúde do povo, a assistência na doença é uma obra que honra um presidente da Câmara que é ao mesmo tempo médico.

Bastará dizer que, em assistência hospitalar, na Misericórdia de Vila Verde, em diversos hospitais de tratamentos especializados, e com os médicos municipais, a Câmara dispende, anualmente cerca de 150 contos.

Está verdadeiramente empenhado na construção do novo hospital, que custará quatro mil contos. Os serviços que tem prestado ao Concelho tornaram-no credor, de modo que todos os munícipes o ajudam eficazmente, quando se chamar a colaboração de todos para esta obra, que é, sem dúvida, a primeira a realizar-se, logo que o Estado dê a comparticipação que prometeu para o próximo ano.

Dedicou à construção, de escolas, sua conservação e fornecimento de mobiliário especial carinho. Assim, só a Câmara dispendeu na sua presidência, além dos encargos que tem para solver do plano dos centenários, 285.035$45.

Foram construídas, sem auxílio do Estado, as escolas de Vilarinho e Ateães.

Com o auxílio do Estado construíram-se as escolas de: S. Vicente da Ponte, Gondiães, S.ta Marinha de Orfz, Goães, Gomide, Azições, Barbudo, Aboim, Duas Igrejas, Loureira, Valões e Covas de Aboim.

Estão a ser construídas as escolas de: Sabariz, S.ta Maria de Prado, Novegilde, Turiz, Codeceda e S. Pedro de Valbom.

A falta de caminhos vicinais confrangia. Tornou-se indispensável uma vasta realização, que ainda perdura em intensidade.

As principais estradas e caminhos construídos foram: de Gomide, que serve as freguesias de S. Cristóvão, Vilarinho, Barros, Gomide, com um ramal para Atães; de Valdreu; de Aboim da Nóbrega; da Loureira; de Parada de Gatim; de S.to Isidro; de Travassós a Revenda; Estrada de Crute até ao limite do Concelho em Cervães; a do Cruzeiro à Oliveira em Cervães; de S.ta Marta à Igreja de Atiães; continuação da Estrada de Vila Verde às Neves; estrada Avenida de Barbudo; de S. Martinho de Escariz; de S. Vicente da Ponte, etc. Dispenderam-se, nesta construção, que foi comparticipada pelo Estado, cerca de dois mil e cem contos; e na conservação de estradas, só em obras directamente feitas pela Câmara, não contando o trabalho dos cantoneiros municipais, nem os subsídios dados às Juntas de freguesias para esse fim, gastaram-se cerca de 100.000$00.

No abastecimento de águas, as principais obras foram de abastecimento de águas à Sede do Concelho; a S. Vicente de Ponte; foram reparadas muitas fontes públicas, no que se dispendeu com a comparticipação do Estado, cerca de 200.000$00.

Está em curso o abastecimento de água à Vila do Pico dos Regalados.

A's Juntas de freguesia, para obras, deu a Câmara subsídios no valor de cerca de 300 contos.

Seria fastidioso estar a enumerar todas as obras feitas.

Chamamos apenas a atenção para os melhoramentos mais importantes, onde se vê um plano bem delineado, para bem servir o Concelho de Vila Verde.

Não se diga também que a Sede do Concelho tem sido abandonada, e que o plano de urbanização tivesse prendido completamente as iniciativas a favor desta Vila.

Na Avenida de Vila Verde para Barbudo, a Câmara da presidência do senhor Dr. António dos Santos Ferreira, dispendeu esc., 314.086$20; na Estrada de Vila Verde para as Neves, 149.320$40; em abastecimento de águas, 60.750$00. Não falando em arranjo de jardins, limpeza da Vila, construção da capela do cemitério, arranjo da electrificação, etc.

Tem feito uma obra grandiosa, tendo em conta as fracas possibilidades dos rendimentos concelhios.

Não podemos deixar de juntar os nossos louvores aos senhores Vereadores, que, com grande sacrifício, ajudam o senhor Dr. António dos Santos Ferreira, com uma colaboração leal, íntegra e dedicada.

Os senhores Vereadores, Manuel Lopes, Adérito Barreto, José Manuel dos Santos e Gaspar Queirós, são também merecedores da gratidão do Concelho de Vila Verde.

Salientamos ainda os serviços prestados ao Concelho pelo nosso funcionalismo municipal, que muito coadjuvaram a Câmara na obra que aqui mostramos.

Especialmente o nosso chefe de Secretaria, senhor Abel de Sousa Gama, espírito trabalhador, profundamente conhecedor da legislação administrativa e da orgânica municipal, é para o Senhor Presidente da Câmara, para os senhores Vereadores e para os munícipes, para quem é de extrema dedicação, um grande servidor, a quem muito se deve a perfeição da obra realizada.

Informação à Imprensa

A Federação Nacional dos Produtores de Trigo lembra a todos os lavradores que tenham milho e centeio para entrega nos celeiros daquele Organismo que o prazo para o seu recebimento termina impreterívelmente no próximo dia 30 do corrente mês.

A fim de evitar que a aglomeração das entregas daqueles cereais nos últimos dias do prazo, traga largas dificuldades aos serviços e incómodos para os produtores, recomenda-se aos interessados que deverão desde já, solicitar aos Grémios da Lavoura o recebimento dos mesmos de acôrdo com as possibilidades.

Lisboa, 2 de Maio de 1957.

FUTEBOL

O Vilaverdense F. C., fechou o seu calendário de jogos no passado domingo, realizando o seu último jogo contra a equipa popular do Clube Arsenal de Gaia (Porto) vencendo por 5 bolas a zero. O vencedor formou: Sebastião, Lago e Casoto; Jaime, Faria e Necas; Arnaldo, Zezinho, Lúcio, Feio e Tarcisio. Golos marcados por Lúcio 2; Arnaldo, Faria e Tarcisio.

Não há dúvida que o Vilaverdense, mesmo sem as principais «estrelas», que visto isso não fazem falta nenhuma, tem feito os melhores resultados de sempre, pois não consentiu derrota alguma, ao cabo de 20 jogos realizados tanto no seu campo como no dos adversários. Apenas teve 2 empates, enfrentando clubes de nomeada.

Portanto estão de parabéns os bons atletas que souberam defender as cores do nosso clube e da nossa terra com Amor, Brio e Galhardia.

A Direcção no intuito de engrandecer mais a colectividade, tem já quase concluidas as obras para uns modernos «Balneários» que é uma das maiores necessidades para os atletas, pois sem a higiene não haverá saúde.

Em parte se deve este melhoramento à boa iniciativa de alguns atletas e ao bom acolhimento de alguns Vilaverdenses, que vêem a obra com bons olhos.

O Presidente desta colectividade Sr. Francisco Lira, ofereceu aos seus amigos e Atletas do Vilaverdense F. C. na Pastelaria Bar «Vilaverdense» um Copo d'água para despedir-se da vida de solteiro, o que muito nos sensabilizou. Agora o que lhe desejamos é boa sorte e um lar feliz, que bem o merece.

J. G.

Uma entrevista

(Continuação da página 1)

Estado para a ponte sobre o Rio Homem, que é, sem dúvida, a maior aspiração desta Sede, por muito vir a concorrer para o progresso do comércio dos dois Concelhos que vai ligar.

Começará a ser construida no próximo ano.

Estamos a reformar a electrificação local, que será florescente, dando à Vila um aspecto modernizado. Esperamos que, dentro em breve, seja comparticipado o edifício para as casas dos magistrados.

— Quais as obras que estão para se fazer na Vila de Prado?

— Na Vila de Prado, tão importante, pela sua grande tradição histórica, e ainda porque está a transformar-se no centro duma considerável zona industrial, com o maior centro populacional concelhio, a Câmara já adjudicou a construção da escola de Francelos, tendo só o terreno custado 18.000$.

Está em estudo, para uma realização imediata, o abastecimento de água a toda a Vila, obra de grande envergadura e de elevado custo monetário.

Dentro em breve, abrirá o posto da G. N. R., que era também uma grande aspiração local, mas que traz bastantes encargos para a Câmara.

Vamos também mandar fazer a reforma de toda a linha eléctrica da Vila, pondo-a em condições de satisfazer ao progresso que está a tomar, e ainda estudar a ampliação da rede eléctrica às freguesias vizinhas, dentro do plano que as entidades superiores já determinaram.

— No Pico dos Regalados, que foi, através dos tempos, o centro das transacções comerciais do Concelho, e muito ilustre pelos suas tradições históricas, e ainda pelos homens que tem dado aos mais altos cargos concelhios, que melhoramentos se projectam, bem como na Portela do Vade e suas freguesias?

Estão em elaboração as obras de abastecimento de águas à Vila. Quanto às freguesias vizinhas, está numa zona, que é, sem dúvida, a mais mal servida de caminhos e estradas.. A única onde os doentes tinham de ser transportados em carros de bois, por falta de qualquer ligação para transportes modernos. Procuramos seguir o plano superiormente determinado de fazer servir essas freguesias com o mínimo de comodidades de que goza todo o Concelho, onde há muitas zonas com redes de caminhos e estradas, na verdade úteis, não com a necessidade verificada nas povoações do norte do Concelho.

Assim a Câmara procurou ligar a Portela do Vade com a freguesia de Aboim, das maiores e produtivas do Concelho, e que não tinha um único caminho por onde pudesse passar um automóvel.

A Portela vai ser ligada por uma estrada às freguesias, ainda isoladas ao progresso moderno, de Penascais, Codeceda e Valões.

Serão inauguradas, nessa região, as escolas de: Valões, duas em Aboim da Nóbrega (uma com duas salas e outra com uma) e uma em Covas com duas salas. A escola de Codeceda vai ser adjudicada. Vão ser electrificadas as freguesias de Vilarinho, Sande e Ponte (S. Vicente), pois já está prometida a comparticipação do Estado para este ano. Também contamos com o auxílio dos interessados que já nos foi prometido e garantido.

— Na típica Ribeira da Penela, região tão dedicada à agricultura, que melhoramentos aguardamos?

— Teremos uma obra de grande envergadura. A electrificação das freguesias de Duas Igrejas, Azões, Rio Mau, Goães, Portela da Penela e Marrancos, serão a satisfação da maior aspiração destes povos, graças à generosa comparticipação do Estado Novo, aos auxílios desta Câmara e dos directamente interessados, dos quais é um grande animador o senhor P.e Aloísio Avelino de Sousa.

— No largo campo da assistência, como tem procurado a Câmara ajudar os seus municípios?

— Tem-se feito muito. Ajudámos o Hospital da Misericórdia; fazemos internamentos em diversos hospitais. Gasta a Câmara de Vila Verde cerca de 150.000$ em assistência.

— Qual é a maior aspiração do Concelho no campo da assistência?

— E' a construção do novo Hospital. Ainda há pouco tempo, fui a Lisboa, com o ilustre Provedor da Santa Casa da Misericórdia, senhor Dr. Bernardo de Brito Ferreira, vi o anteprojecto, cuja construção andará à volta de quatro mil contos. Foi-nos prometido que, possívelmente, será dada a comparticipação do Estado no próximo ano.

Que me diz das velhas rivalidades dos três centros populacionais de Prado, Pico e Vila Verde.

— Posso dizer-lhe que desapareceram. A Câmara, onde estão representadas todas as regiões do Concelho, procura destribuir os benefícios indistintamente por todas as regiões, atendendo apenas à orientação que recebe superiormente, às suas possibilidades económicas, e às necessidades mais urgentes. Este critério de isenção contribuiu imenso para o desaparecimento dessas velhas, mas prejudiciais rivalidades.

— No sector nacionalista — já que o sector oposicionista quase não existe — há facções e lutas?

— Não há facções nem lutas. Todos colaboram nos momentos preciosos. Pode haver entre pessoas influentes questões meramente pessoais, porém, é certo que, nos interesses públicos, a Câmara encontra em todos a necessária colaboração.

— Está satisfeito com a colaboração que lhe dão os principais orientadores morais e religiosos do Concelho?

— No clero e no professorado, tenho sempre encontrado dentro das suas funções, a melhor das colaborações. Muito contribuiram para a paz e harmonia que temos dentro do nosso Concelho. E' esta paz e harmonia que me têm levado a continuar à frente do Concelho, com sacrifício da minha vida particular.

Também não posso deixar de salientar a grande dedicação que o Senhor Governador Civil e as Entidades Superiores prestaram nesta obra de progresso Concelhio, sem esquecer os leais colaboradores que têm sido os senhores Vereadores.

— Muito obrigado, senhor Presidente, pelas preciosas informações que nos deu.

Retirámo-nos dos Paços do Concelho, mais uma vez, compenetrados da obra admirável que o senhor Dr. António dos Santos Ferreira tem realizado, sem exibicionismos, sem precipitações, obra disseminada por todas as regiões do Concelho. Esta obra concentrada na Sede ou noutro local — que não seria de louvar — poderia chamar as heroicas atenções, embora menos ao serviço da colectividade.

Não saímos da Câmara sem tomarmos as notas, nas devidas secções, sobre o que dedicamos aos nossos leitores noutro local.

Congresso do A. da Oração

(Continuação da pâgina 1)

podem descrever porque não há palavras que exprimam a sua grandiosidade.

Nas horas livres os congressistas aproveitam a oportunidade para visitarem as exposições do Santo Sudário e de Arte Sacra.

O Congresso do Apostolado da Oração terminára em triunfo como havia começado em glória.

Mais de 500.000 peregrinos vão em devota peregrinação prestando as suas homenagens ao Coração Santíssimo de Jesus e à Sua Mãe Imaculada, levando triunfalmente as suas imagens desde a Sé até ao cimo da montanha santa do Sameiro.

Era realmente encantador! Bandeiras sem conta numa extensão de 5 quilómetros aglomeravam os representantes de quase todas as freguesias da Arquidiocese, que a rezar, a cantar e a fazer penitência iam mostrando o seu amor e terna devoção aos Corações de Jesus e de Maria.

Ao fundo da Avenida Padre Martinho, junto ao cruzeiro, levantava-se um artístico altar, onde foi celebrada a Santa Missa por Sua Eminência o Senhor Cardial Patriarca. Ao lado do Evangelho víamos o venerando Episcopado Português; do lado da Epístola as figuras mais representativas da sociedade.

A homília foi proferida pelo Sr. Bispo da Guarda.

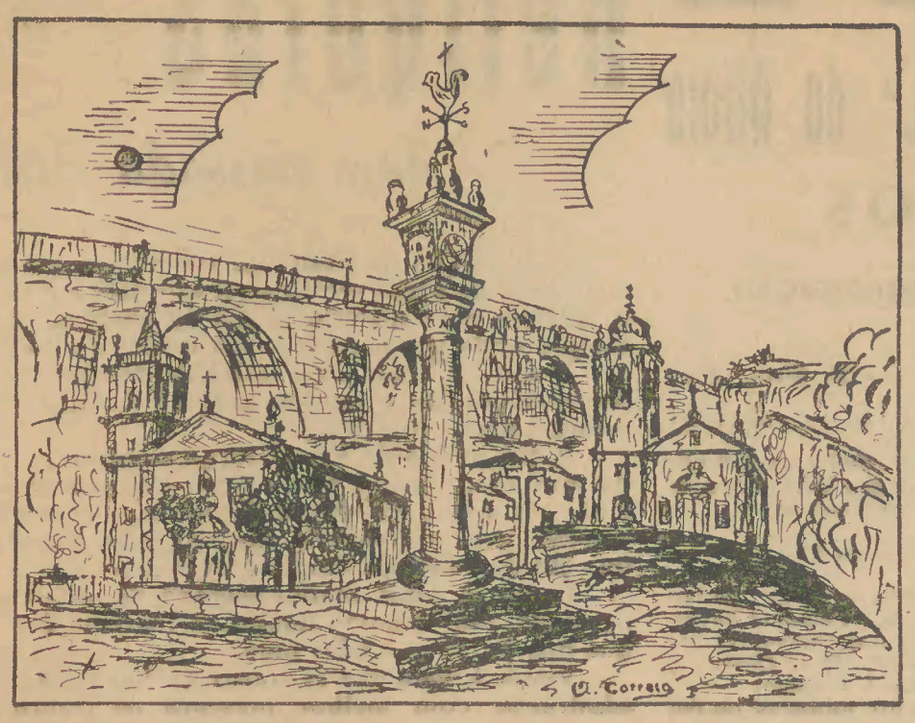
No fim da Santa Missa foi ouvida, em respeitoso silêncio, a mensagem do Santo Padre aos peregrinos e congressistas reunidos no Sameiro, enquanto um avião lançava sobre a multidão 2.000.000 de bilhetinhos com os sacrifícios feitos pelas crianças desta augusta Arquidiocese pelo bom resultado do Congresso.

Concluídas as cerimónias pela renovação da Consagração da Arquidiocese aos Santíssimos Corações de Jesus e Maria e com a bênção do SS.mo Sacramento, todos debandavam para refazerem as suas forças e fazerem as últimas preces e agradecimentos à Medianeira de todas as graças.

Assim terminou este imponente Congresso com a certeza de que muito concorreu para o aumento da devoção ao Sagrado Coração de Jesus, Rei e centro de todos os corações.

Anunciai no "Vilaverdense,,

POR TERRAS DE PRADO



Prado (S.ta Maria)

Comentários

Realizou-se no passado dia 18, como havia sido anunciado, a exibição do filme «Marcelino, Pão e Vinho», no confortante e novo Salão Paroquial.

Temos a notar certas faltas que muito nos impressionaram e que dificilmente esqueceremos. A primeira foi a má organização que se notou, da qual nos sentimos culpados, embora tivéssemos vontade de sermos agradáveis a todos. Mas é fácil explicar o motivo desta falta.

Como todos sabem, o Salão, ainda muito longe do seu termo, não tem nenhum mobiliário, sendo obrigados a pedir favores a este e àquele e a levar os bancos da igreja, da catequese, da confraria de S. Sebastião, etc., julgando, assim, que já tínhamos lugares suficientes.

Até ao Sábado à tarde, a procura de bilhetes tinha sido muito pouca o que nos levou a confiar que a grandeza do Salão e o número respeitável de cadeiras e de bancos não nos deixariam ficar mal. Mas que acontece? Mesmo na hora de começar o cinema é tal o movimento que dava a impressão de a freguesia ir em peso para ver o «Marcelino». Os vendedores não tinham mãos a medir e, como também não sabiam ao certo a lotação, vendendo sempre a ponto de muita gente ter de ficar em pé quando tinham pago bilhete de cadeira e outros serem obrigados, por assim dizer, a retirarem para suas casas com o bilhete na mão, porque já não havia mais lugares, até mesmo de pé.

Ora temos a lamentar este acontecimento, do que pedimos muita desculpa e prometemos que nunca mais se tornará a repetir. Não consentiremos mais sessão alguma sem primeiro termos cadeiras e bancos próprios, numerados e com uma planta da lotação para que todos tenham o seu lugar garantido.

Outra falta muito notável foi a má exibição. Nós já conhecíamos o filme pela sua transmissão na Emissora e temos de confessar que ficou muito aquém daquilo que esperávamos.

Além de notarmos que a fita já não devia estar completa, verificámos que estava muito escura e a parte sonora deixava muito a desejar.

Contudo algum proveito nos trouxe.

Mais nos convencemos da grande ansiedade do nosso povo em assistir a filmes educativos, pôs à prova a segurança do Salão e deu ensejo a que o público de Prado mostrasse a sua boa educação sabendo compreender as necessidades do momento e tolerando a falta involuntária que cometemos.

* * *

Contraíram o santo sacramento do Matrimónio, no passado dia 11, dois viúvos sendo a cônjuge já avançada em idade. E para que se haviam de lembrar certas cabeças loucas? Promover tocatas, algazarras, grandes espalhafatos e eu sei lá que mais, para SOLENIZAR um acto tão santo como é a realização do Matrimónio.

Se o fizessem por uma tratantada que alguém praticasse, ainda assim não era de louvar tal atitude porque um cristão nunca se deve alegrar do mal do próximo mas antes procurar salvar o seu irmão em perigo. Mas fazer-se pela recepção dum sacramento ?!...

Custa acreditar que isto se dê numa terra civilizada e onde, no dizer de alguém, todos põem gravata. Nós não estamos em terras de pretos para andarem a fazer batuques pela rua.

Quando esses meninos bonitos têm conhecimento de que alguém se porta mal, dizem: cuitados, são fracos, deixá-los lá! Portam-se cobardemente porque muitas vezes são cúmplices dos mesmos actos. Trata-se de qualquer coisa religiosa e já têm vergonha até do passarem por bons e estão prontos a fazer as maiores patifarias!..

É esta a mentalidade de alguns cristãos dos nossos dias e da nossa terra!...

Campanha da cadeira

Temos absoluta necessidade de arranjar algum mobiliário para o Salão Paroquial a fim de termos boa ordem e evitarmos o desgosto que sentimos na última sessão, não podendo receber, condignamente, os dig.mos espectadores. Como conseguir se já devemos cerca de 50.000$00? O problema terá óptima solução porque onde todos trabalham nada custa e confio, mais uma vez, na boa compreensão de todos os pradenses.

Cada família, que tenha possibilidades, dará uma, duas ou mais cadeiras conforme a sua generosidade. Assim, dentro de pouco tempo e com relativa facilidade, teremos a questão resolvida.

Quais as vantagens que advêm para os concorrentes? São muitas, mas podemos destacar as seguintes:

1.a) Terão o seu nome escrito no Livro da Vida porque trata-se duma obra de Deus, que não deixa sem recompensa a menor acção que façamos para Sua honra e glória;

2.a) Terão o seu nome ou o dos seus familiares escritos na própria cadeira, dando-lhes direito a lugar reservado até uma hora antes da sessão;

3.a) Todos serão conhecedores do seu brio e bairrismo pela própria terra concorrendo para uma obra de tão grande projecção na vida paroquial.

Está aberta a subscrição.

No próximo número, se Deus quiser, publicaremos os nomes de todos os que tiverem dado a sua adesão à CAMPANHA DA CADEIRA.

Aniversários

No passado dia 4, festejou o seu aniversário natalício a menina Rosa da Glória Gomes Soares, filha do Snr. António Fernandes Soares e da Sr.a D. Gracinda Gomes Ferraz.

—Neste mesmo dia, passou o seu aniversário o snr. Francisco Manuel Gomes Gonçalves, marido dedicado da Sr.a D. Joaquina da Silva Ferreira, funcionária dos C. T. T. desta Vila.

—Soubemos por intermédio da sua família de que o nosso amigo António da Ascensão Cerqueira Peixoto, ausente no Brasil, comemorou mais uma das suas primaveras, no passado dia 6.

—Na mesma data completou 21 anos o nosso amigo e assinante António Barbosa Araújo, filho do Sr. José Carlos Araújo, do lugar da Estrada, sendo lembrada esta passagem com muito regozijo pela sua exemplar família.

—No pretérito dia 15 o nosso grande amigo Sr. António Dantas entrava na casa dos 53. Para os festejar convenientemente, deslocou-se com a sua família à Cova da Iria para junto da nossa boa Mãe do Céu agradecer os benefícios recebidos e pedir novos favores para os largos anos de vida que sinceramente lhe desejamos.

A todos os nossos parabéns e que estas datas se repitam por longos e felizes anos.

De regresso

Chegaram a esta freguesia, vindos do Brasil os Ex.mos Senhores Manuel Joaquim da Silva Vaz, com sua família; seu sobrinho António Augusto da Silva Oliveira e Alberto de Sousa Araújo, irmão do Sr. Araujo de Vilar.

Fazemos votos pela sua continuação e bem-estar nesta terra que os viu nascer.

Partida

Partiu de avião para o Canadá, no dia 13 de Maio, o nosso bom amigo José Correia Gonçalves. Desejamos-lhe uma óptima viagem e pedimos a Nossa Senhora de Fátima que auxílie as suas tas e louváveis pretensões.

Festa das Cruzes

Embora se não realize nesta freguesia tão impressionante solenidade como é a da «Exaltação da Santa Cruz» contudo um grupo de pessoas briosas se encarregou de, todos os anos, enfeitar as cruzes dos Passos, distribuídos ao longo das principais artérias desta Vila.

Este ano não chegámos a ver o enfeite de todas e das que vimos, que achamos muito interessantes, queremos salientar a cruz que se encontra em frente à capela do Bom Sucesso.

Parabéns a todos quantos trabalharam no culto e veneração da Cruz do Redentor.

Electicidade

Tem-se notado, nestes últimos dois anos, a corrente eléctrica, da linha Porteio-Lousa, muito branda, originando, muitas vezes a paralisação das bombas de rega, o que causa prejuizos.

Nas casas, os aparelhos de rádio e mesmo as lâmpadas, acusam, também, a baixa de energia, causando, porém, mais tanstorno aos eléctro-bombas. Para quem, depois de exaustivo trabalho, tem que tirar escassos lucros para sua subsistência e pagamento de impostos, acho justo que, ao menos, tenha o prazer de contemplar seus campos frescos nos meses de calor. Seria de lamentar que o lavrador, depois de gastar seu dinheiro em bombas eléctricas, se visse forçado a assistir, impotente, ao definhar das suas plantações, causa de tantas canseiras, com a água nos poços.

Esperamos, confiantes, a breve solução deste problema.

Novos cristãos

No dia 5 do corrente recebeu o santo sacramento da Baptismo Eduardo, filho de Alfredo da Silva Gomes e de Natália da Purificação de Sousa Araújo, sendo padrinhos Eduardo Félix de Araújo e Ilda Lopes Durães Ferraz;

No dia 6, Belarmino António, filho de António de Sousa e de Isabel de Sousa Gonçalves, sendo padrinhos Belarmino de Lima e Maria Helena Dantas; no mesmo dia 6, Maria da Conceição, filha de João Emílio de Araújo e de António de Magalhães, sendo padrinhos Manuel Fernandes da Rocha e Maria Peixoto da Costa; no dia 10, Maria da Piedade, filha de João Emílio da Silva Pereira e de Isabel Ferreira de Sousa, sendo padrinhos António Macedo Fernandes e Maria da Piedade Pereira da Silva; e no dia 13, Maria Isabel, filha de Joaquim da Costa Barbosa e de Virginia Gomes de Castro, sendo padrinhos António Gomes Coelho e Maria Palmira de Sousa Gomes Ferraz.

Oleiros

Lemos na carta de Viana do Castelo do Diário do Minho de ontem a inauguração de uma estrada na freguesia de Anha.

A propósito desta estrada estando o rabiscador destas linhas a assistir, obrigado pelos laços de amizade e parentesco, a uma festa de família em que estaram muitíssimos convidados e entre eles os Ex.mos Srs. Governador Civil e Presidente da Câmara de Viana do Castelo, grande festa e com razão visto tratar-se de um caso pouco vulgar três irmãs e filiados na J. A. C. F. unirem-se em matrimónio no mesmo dia e todas com primos — em conversa sobre os melhoramentos rurais do concelho de Viana do Castelo disse o Ex.mo Presidente da Câmara: dois problemas nos preocupam agora ao máximo, a saber: a electrificação das freguesias ainda não electrificadas, a construção de várias estradas e a reforma das antigas mas tudo em paralelo pois são quase eternas e até dispensam o cantoneiro. De outra forma nada duram e não há dinheiro que chegue para as consertar. Não descansaremos enquanto isto não conseguirmos.

A semana passada ouvimos da boca de um grupo de amigos, autoridade da freguesia, que para electrificar a sua terra se avistaram com o Ex.mo Presidente da Câmara de Barcelos, Dr. Novais Machado, já conhecido, e com razão, como o «Presidente da Luz»: Deu-nos esta resposta: temos usado até aqui dois sistemas para eléctrificar as freguesias do concelho, a saber: o regime de comparticipação que é muito moroso e para algumas freguesias demorará muitos anos e o sistema da electrificação directa pela companhia Chenop com o auxílio da Câmara, proveniente da receita comarária e do empréstimo que contraímos para isso e a cotização do povo da freguesia que deseja ser electrificada mais depressa.

O povo de Roriz escolheu e resolveu sacrificar-se, cotizando-se, e dentro em poucas semanas terá a freguesia electrificada a pesar de ser uma das maiores do concelho e de pensar a sério neste grande melhoramento apenas em princípio de Fevereiro. A cabine está pronta e inúmeros postes já se encontram levantados. Muito pode quem quer.

Se a junta desta freguesia trabalhasse a valer e tivesse amor à sua terra não poderia conseguir o mesmo? Cremos que sim dada a boa vontade da nossa Ex.ma Câmara e muito especialmente do seu Ex.mo Presidente. Fazemos votos para que ao menos de futuro trabalhem e com grande carinho pela sua terra e tudo conseguirão como responsáveis pelos interesses da freguesia e pais dos pobres, como a si mesmos se denominam.

A freguesia precisa da luz (e agora como nunca tem tudo a favor, visto já estar na freguesia a alta e baixa tensão) de bons caminhos e ainda que as numerosas e imundas fontes de chafurdo, onde bebe a gente e os irracionais sejam substituídas.

Mês de Maria: — Com grande fervor e concorrência dos verdadeiros devotos se está a celebrar todos os dias, sendo já em grande número as comunhões. — C.

Baptizados — No dia 13 foi purificada com as águas lustrais do baptismo Rosa de Fátima Ferreira de Carvalho filhinha de Felismino Peixoto de Carvalho e Albertina de Jesus Cachêtas Pereira.

Casamento — No dia 20 uniram-se em matrimónio Ramiro de Jesus Fernandes de Oliveira e Maria da Glória Queirós de Faria, esta de Ateães e aquele de Oleiros.

Estrada — Chamamos a atenção da junta da freguesia para o estado horrível em que está a ficar a estrada desta freguesia. As covas na calceta aumentam de dia para dia, devido ao grande movimento, e a parte em macadame já se encontra na terra, em vários lugares.

Acudam-lhe enquanto é tempo, sem descuidar o magno problema da electrificação da freguesia.

Taça para o Ex.mo Presidente da Câmara: — A junta de freguesia fez um peditório na freguesia para obter a importância que esta entidade devia dar para a oferta da taça a S.a Ex.cia como homenagem das juntas de freguesia.

Bem procederam aqueles, aos quais tal foi solicitado, em dar a importância que lhes pediram ou marcaram.

Bem hajam, e desejávamos ainda que fosse apresentada a S. Ex.a uma relação com o nome e importância dada por aqueles a quem pediram. Lembramos isto a pedido de vários cavalheiros que se nos dirigiram para este fim, de modo que S. Ex.a pudesse medir a consideração em que têm o Dig.mo Presidente da Câmara de Vila Verde. — C.

Cervães

Semana Santa

Foi celebrada, segundo as novas disposições litúrgicas, a Semana Santa nesta freguesia e com muita solenidade.

Na quinta-feira, além da missa com numerosa comunhão, houve pela primeira vez o «Lava-Pedes», sermão e procissão. Na sexta, missa dos Pressantificados, sermão e enterro do Senhor. No sábado, a vigília Pascal e no domingo, sermão da ressurreição e procissão.

Todos estes actos foram muito concorridos de fiéis de Cervães e paróquias vizinhas. Parabéns aos Senhores Mesários da Confraria do SS.mo Luís Bacelar Oliveira, Antero Pinto da Silva, Olindo de Macedo e Manuel Gonçalves, que se sacrificaram ao máximo em trabalho e dinheiro. O pregador foi um dos melhores de Portugal e filho da terra: Dr. José Bacelar Oliveira.

Diz o povo que nunca a Semana Santa foi tão bonita e concorrida. Esta festa foi completada pela visita pascal que correu na melhor ordem e brilho, tendo os senhores mordomos Antero Pinto da Silva e Alfredo de Macedo, oferecido um lauto jantar aos numerosos amigos.

Banda de música

No domingo de Pascoela fez uma maravilhosa estreia na freguesia da Graça.

Toda a gente ficou contente com a afinação e ordem da banda. E' preciso que reconquiste os antigos troféus a bem da terra e sambém das festas religiosas.

Luz eléctrica

Talvez nos tornemos massadores por voltarmos a falar no assunto.

E' que ele é de importância capital para o presente e futuro económico da região. Pensamos e falamos na luz como os pedintes pensam e falam no pão.

Há tantos anos que o problema da energia se arrasta pelas repartições públicas do concelho e não vemos processo de sermos atendidos. Pois, se se atendesse a vários factores, como indústria, agricultura, comércio, já cá a teríamos, por Cervães ocupar em muitos destes campos o primeiro lugar entre as freguesias do concelho. E, se ùltimamente está descendo na classificação, isso deve-se ùnicamente à falta desse elemento essencial de progresso e não à falta de vontade do povo em pôr a sua terra à altura das mais adiantadas.

Adro da Ucha

No passado sábado foi solenemente inaugurado um grande melhoramento no adro da Ucha: uma autêntica avenida citadina com duas filas de candeeiros eléctricos, jardins, etc., rico presente que a Câmara de Barcelos ofereceu aos nossos vizinhos uchenses. Entre outras pessoas assistiram à inauguração o sr. Presidente da Câmara que representava também o Sr. Governador Civil, o Sr. Presidente da Comissão de Turismo e mais individualides de destaque no meio barcelense.

Quando poderão os de Cervães ter uma festa semelhante?

Na electrificação do lugar da Torre inaugurada no mesmo dia da do Adro estão compreendidas duas casas de Cervães.

Para o estrangeiro

Para o Canadá e de avião emigraram João Almeida, Adónias da Costa e José de Oliveira. Que sejam muito felizes e tenham boa viagem.-C.

IDEM

AOS BONS ENTENDEDORES... PERGUNTANDO

— 1.o — Uma vez que estamos no Ano dum dos mais interessantes e precisos congressos católicos, não seria bom resolver-se, dele partir, uma grande campanha para que se considerasse dia santo, o mais santificado dia nacional, aquele dia em que pela primeira vez a Padroeira de Portugal, desceu do Céu para aconselhar os inocentes pastorinhos da Cova da Iria e toda a terra de Santa Maria, a dizer a todo o mundo que ele se perderá se não fizer oração e penitência?

2.o — E não seria bom, também, daqui para o futuro, em todo o mundo português, os Rev.dos párocos de todas as freguesias, pedirem que fosse considerado dia Santo de Guarda o dia de S. José, patrono das famílias cristãs, da Santa Igreja e da boa morte?

3.o — E porque é que toda a boa imprensa não pede também a Suas Excelências Reverendíssimas que, à semelhança do que se faz no Porto, nas igrejas, durante as missas de todo o Império, em domingos e dias santos, se vendam ou podendo, se ofereçam ou distribuam jornais católicos, ao menos aos que o não possam comprar?

4.o — E não é bem tempo de, à semelhança do que consta fazer, ali no Alívio, o digno regedor, sr. Valente, exercer em todas as freguesias uma enérgica repres-

(Continua na 4.ª pág.)

VILA VERDE

Interessante festa da família do Comandante da G. N. R.

em Vila Verde

No dia 4 deste mês, a família do senhor comandante do posto da G. N. R., em Vila Verde, esteve em festa, à qual se associaram muitas pessoas amigas, das mais gradas deste concelho e de outras terras.

O senhor Manuel Torcato da Costa Pinheiro e sua esposa D. Carolina da Costa Teixeira celebraram as bodas de prata do seu casamento; casou-se a sua filha Laura Teixeira da Costa Pinheiro com o senhor António dos Santos Gonçalves, e fez a sua primeira comunhão a filhinha Adelaide Teixeira da Costa Pinheiro e ainda inaugurava a casa que mandou construir na sua propriedade de Geme.

No Santuário de Nossa Senhora do Sameiro, celebrou a Santa Missa de acção de graças e do casamento o reverendo Pároco de Vila Verde, que na alocução se referiu às três festas que a família Teixeira Pinheiro realizava aos pés de Nossa Senhora.

A Missa foi acompanhada de cânticos e harmónio pelo grupo coral de Adaúfe.

Na sua casa de Geme, ofereceram o senhor Manuel Torcato da Costa Pinheiro e sua esposa um lauto banquete a que assistiram cento e trinta convidados.

Brindaram, pondo em relevo as qualidades da família Pinheiro, em festa, o senhor Dr. Costa Pinheiro, como membro da família e os senhores Dr. António Ribeiro Guimarães, subdelegado de Saúde, Dr. Delegado do Ministério Público nesta Comarca, o senhor Presidente da Câmara e o pároco desta Vila.

O doce foi todo confeccionado pela Pastelaria-Bar Vilaverdense, sendo muito admirado o bolo da noiva e as cestas de doce perfeita imitação das feitas em Barro de Barcelos.

A família Teixeira Pinheiro deseja o «Vilaverdense» muitas felicidades.

Casamento elegante

no Santuário de Nossa Senhora do Alívio

No passado dia 12 do corrente mês, no Santuário de Nossa Senhora do Alívio, realizou-se o casamento da menina Branca Rosa Peixoto Pereira da Cunha, filha da senhora D. Maria da Conceição Peixoto da Cunha e do senhor Manuel da Assunção Pereira da Cunha, ajudante do Notariado em Vila Verde, com o senhor Francisco Manuel Faria de Lira, ajudante do Notariado em Terras de Bouro, filho do falecido senhor Arménio Lira e de D. Cacilda Faria de Lira.

Celebrou a Santa Missa e assistiu ao casamento o Reverendo Pároco de Vila Verde, e apadrinharam os senhores Dr. António Ribeiro Guimarães e sua esposa D. Dalila Vilela Ribeiro Guimarães.

Depois, na pensão «Casa Nova», os pais da noiva ofereceram a cêrca de setenta convidados um lauto banquete, que deu lugar a efusivos brindes de saudação aos noivos e aos membros de sua família.

O «Vilaverdense» deseja aos noivos muitas felicidades.

Procissão de Velas em Vila Verde

Como preparação para o Congresso Nacional do Apostolado da Oração, no dia 12, realizou-se, em Vila Verde, uma grandiosa procissão de velas.

Saiu da Igreja Matriz, depois da Hora Santa pregada pelo Reverendo Pároco da Vila.

Nela tomaram parte alguns milhares de fiéis que cantavam devotadamente acompanhando o andor de Nossa Senhora de Fátima.

Banda Marcial de Vila Verde

A Banda Marcial de Vila Verde, neste ano, atingiu o seu maior esplendor, sendo hoje, sem dúvida, das melhores Bandas civis portuguesas.

São muitos os convites que tem para as melhores festas.

Já tocou neste período festivo, com grande triunfo, em Pevidém, nas Festas das Cruzes em Barcelos e nas Festas das Rosas em Vila Franca, Viana do Castelo.

Congregação de N.ª S.ª do Alívio

DESPORTOS

Ping-Pong — Taça Congregação

Realizaram-se mais três jornadas a contar para a «Taça Congregação», tendo-se verificado os seguintes resultados:

Jogo em atrazo:

Chaves—M. Silva, 22-20 e 23-21.

7.ª Jornada:

Severino M.—Chaves, 2'-19, 9-21 e 21-16.

M. Peixoto — L. Gonçalves, 19-21, 21-14 e 21-16.

M. Lima—J. Machado, 0-21, 0-21 (ª).

A. Fernandes — M. Silva, 21-17, 16-21 e 19-21.

Carmelindo — Domingos, 21-19, 18-21 e 21-12.

João Borges—J. Peixoto, 9-21 e 5-21.

8.ª Jornada:

Severino M. — L. Barbosa, 21-17, 18-21 e 21-18.

Mário — Luís Gonçalves, 5-21 e 17-21.

Domingos Gonçalves — J. Machado, 2'-15 e 21-14.

José Peixoto — Gomes, 21-17, 19-21 e 13-21.

J. Borges — A. Fernandes, 21-0 e 21-0.

9.ª Jornada:

M. Peixoto — L. Barbosa, 21-16 e 21-15.

Domingos—L. Gonçalves, 21-17 e 21-19.

Gomes — M. Silva, 21-4 e 21-10

J. Borges — J. Machado, 17-21 e 19-21.

(ª) Os resultados 21-0, são verificados por falta de comparência do adversário.

Jogos em atrazo:

Chaves-Gomes-L. Barbosa-Gomes-M. Peixoto-Chaves-Carmelindo-M. Silva-Severino M. Fernandes-Mário-Chaves e Carmelindo-J. Peixoto.

A quatro jornadas do fim da «Taça Congregação», a classificação geral é a seguinte:

1.o — Manuel Peixoto
2.o — António P. Gomes
3.o — Carmelindo Barbosa
4.o — Severino Moreira
5.o — José Peixoto
6.o — Domingos Gonçalves
7.o — João Chaves
8.o — Luís S. Gonçalves
9.o — Manuel Silva
10.o — João B. Borges
11.o — António Fernandes
12.o — Luís Barbosa
13.o — José Machado
14.o — Mário de Lima

J	V.	D.	P.
8	8	0	16
7	7	0	14
7	6	1	12
8	6	2	12
8	5	3	10
9	5	4	10
6	4	2	8
9	4	5	8
8	3	5	6
9	2	7	4
8	2	6	4
8	2	6	4
9	2	7	4
8	0	8	2

Procissão de Velas

No dia 1 de Junho próximo, pela passagem do 2.o aniversário da Congregação de N. Senhora do Alívio, promove, esta associação uma imponente procissão de velas, na qual incorporarão, assim o cremos, todos os homens e Senhoras deste vasto concelho de Vila Verde.

A procissão, que sairá da Paroquial de Soutelo, pelas 21 horas, com rumo ao Santuário do Alívio, será presidida pelo Rev.do P.e Luís Soares Ribeiro, Pároco de Soutelo, e terá a colaboração do Seminário da Torre.

A' chegada da procissão ao majestoso Templo da Virgem, seguir-se-á o sermão, encerrando-se as cerimónias com a bênção do SS.mo Sacramento.

Futebol

No passado dia 26 de Março, deslocou-se a Vila Verde a equipa da Congregação, que enfrentou, no campo do «Bom Retiro» as reservas do «Vilaverdense F. Clube», da qual saiu vencedora pela margem de 5-1.

Sob a arbitragem correctíssima do Sr. Jaime Macedo Peixoto, de Vila Verde, decorreu o prélio que apenas fôra prejudicado pela chuva, que havia jurado ser testemunha ininterrupta deste encontro destinado a manter os laços de amizade existentes entre os rapazes da Congregação e a simpática massa juvenil da Vila, sede do Concelho

Foram marcadores pela Congregação: Puskas, Gomes e Severino.

O Congregados alinhou com: Peixoto II, Antunes Domingos e Fernandes, Puskas e Zézinho, Peixoto I, Joroca, Severino, Gomes e Ernesto.

Meio a rir e meio a sério

Disse Eduardo Scarlati (e não foi novidade nenhuma) que o cómico equivalia a uma cura de repouso para o grande simpático e a um tratamento nas Pedras Salgadas para o fígado.

Na verdade uma situação cómica, um aspecto ridículo, uma boa piada, etc., podem provocar reacções salutares para a vida e para a saúde; um sorumbático, um desiquilibrado de nervos, um pisco de ideias, um desesperado da vida, etc., se se rir com vontade, pode ser muito bem que tenha aberta a porta da sua cura.

Enfim o riso é um dom de Deus e felizes daqueles que apesar de tudo ainda se podem e sabem rir.

* * *

Numa roda de beatas discutia-se com ardor quais eram os melhores pregadores daquelas redondezas a fim de um ser chamado para certa festa e escusado seria dizer que as opiniões foram diversas.

Quando tal e a propósito da conversa uma sai-se com esta: os melhores sermões que eu tenho lido foram feitos por uma senhora. Ao ver que todas as companheiras ficaram admiradas com a novidade, então acrescenta ela: olhem que é verdade e essa senhora por acaso chama-se Domingas da Quaresma.

Já estão a ver que era um sermonário que ela possuía com esse título que supôs ser o autor

* * *

Houve uma freirinha muito boa que tinha a sua coisa de ser presumida em saber latim e, claro está, quando o podia meter lá vinha ele a propósito e a despropósito e muitas vezes desvirtuado no seu sentido. Ora um certo dia estava ela nas grades do seu convento quando por sua beira lhe passou uma outra freirinha, que tossia muito e lhe disse: forte tosse tenho eu, irmã; respondeu-lhe então a outra: essa enfermidade já é antiga pois já S. Pedro a notou em Jesus quando disse: *tu sis Domine camo te* — vós tossis Senhor? Acama-te. Olhe irmãzinha, finalizou ela, o mesmo conselho lhe dou: acame-se.

* * *

Estavam dois fradinhos pegados de razões cada um defendendo a primazia da sua ordem.

Um era franciscano e outro carmelita usando respectivamenre à cinta uma corda e uma correia.

Esgotados que foram todos os argumentos saiu-se o franciscano com esta: convença-se o meu amigo que a ordem de São Francisco está muito acima da sua; olhe na missa que todos os dias o padre repete sempre «sursum corda» e não «sursum correia», sinal evidente que a minha ordem está acima da sua.

* * *

Com certeza que arreganhaste os teus lindos dentes com estas «bernardices» que já fizeram rir os nossos avós. Se não os arreganhastes, decerto é porque os tens calçados com negruras de ópio e vinho...

Assinai o Vilaverdense

Relíquias

dum passado distante

Tem a Vila de Prado de tão nobres tradições as suas jóias de preço inestimável as quais e a cada uma se prende uma história alegre ou triste mas história sempre linda por pertencer aos domínios do passado.

E não é a lenda ou a realidade da sua formosura, um episódio que a muitos anos de distância alegra e seduz, cativa e encanta?

É que a Vila de Prado foi já menina e moça teve os seus adoradores e seus edílios e se o tempo a desfeiou um pouco enrugando-lhe a face, deixou-lhe como condão de extraordinário efeito as jóias dos seus anos que ela guarda com religiosa avareza.

É destas jóias senhor sagrado de antanho que a cavalgada dos tempos fundiu no íngreme dos séculos que nos propomos falar hoje.

Vistas à distância as coisas ganham valor, podem admirar-se com melhor presença de espírito, com maior poder de raciocínio crítico, com imparcialidade autêntica, portanto.

Prado tem esse património que a incúria dos homens e por ela a garra devastadora do tempo vai diminuindo com grande pesar daqueles que prometeram a si próprios dar a César o que é de César

Particularizemos a afirmação para falar de um testemunho do pretérito: o Pelourinho.

Quem haverá que subestime um pelourinho em qualquer parte que seja, muito embora a ele se prendam ideias de patíbulo, de dor, de injustiça!

O nosso data do século XV e dele disse o ilustre arqueólogo Luís Chaves:

«Sobre dois degraus quadrados assenta a base circular, da qual sobe, com uma pequena gola inferior, o fuste cilíndrico e liso de uma só pedra de granito claro.

O capitel está decorado leve e graciosamente de folhagem, estilizada ao gosto clássico.

Em cima dele assenta um ábaco de saliência forte em áreas crescentes, sobrepostas; serve de base quadrada ao remate de bloco prismático de secção quadrangular; cobre-o, em simetria com a base, uma chapa emoldurada, donde se ergue ao centro um cone de vértice embolado, e em cada canto outros tantos cones menores de vértice encarapelado:

No centro fixa-se a haste de ferro da cruz, com catavento.

A heráldica do pelourinho, aberta nas faces da «colussa» elucida.

Na face de honra estão as armas reais de D. Manuel I; ao lado, da direita, a esfera armilar, saliente de bom vulto.

Da esquerda, bem composta e trabalhada, a pedra de armas dos Sousas de Prado; escudo esquartelado 1 e 4 de Portugal antigo, 2 e 3 com um leão de púrpura».

Porque se lhe não dá um lugar mais compatível, mais arranjado, com um jardinzinho à volta, uma situação mais condigna?

A quem de direito entregamos a sugestão, certos de que esta relíquia dum passado histórico há-de ser objecto das honras que merece.

MANUEL GOMES

ÉPOCA DE PRIMAVERA

NOS ARMAZENS PINHEIROS...

Fazendas para Vestidos — Fazendas para Tailleurs — Fazendas para Casacos

Os ARMAZENS PINHEIROS participam à sua estimada Clientela que já receberam as últimas NOVIDADES...

Bonitos padrões -- Bonitas cores

BONS PREÇOS

Receberam também uma variadíssima Colecção de Sedas para Vestidos e Casacos, e Tecidos de Novidade.

ARMAZENS PINHEIROS,

RUA DOS CAPELISTAS — BRAGA

Cervães

(Continuação da 3.ª pág.)

são, nem que seja sem multa, mas só por conselhos, ao maldito palavrão, como diz o ilustre Alferes José de Barros Dantas?

5.o — Em quinto lugar: — Como há anos ouvi num cemitério, um útil e apreciadíssimo sermão para acordar os vivos que adormecem todos os dias em pecado mortal e por ter notado ele ter feito bastante bem a muitos de nós, seus ouvintes, não poderia o clero, resolver-se a, ao menos nos jubileus das almas ou nas segunadas-feiras, depois de tríduos, das novenas de práticas, ou das missões, pôr isso em prática, cada ano?

—E, agora, por último: — Para preparar ou estender estes pedidos, não devem, sr.s correspondentes, sr.s padres que acaso lerem isto, organizar-se comissões paroquiais, presididas por católicos práticos ou dos de credo e mandamentos, para dar solução a estes 5 problemas?

—C. Bacelar.

Evangelho

E, naquele dia, não me interrogareis sobre nada. Em verdade, em verdade vos digo que, se pedirdes a meu Pai alguma coisa em meu nome, ele vo-la dará. Até agora não pedistes nada em meu nome; pedi e recebereis, para que o vosso gozo seja completo.

Eu disse-vos estas coisas em parábolas. Mas vem o tempo em que eu não vos falarei já por parábolas, mas abertamente vos falarei do Pai. Nesse dia pedireis em meu nome, e não vos digo que hei-de rogar ao Pai por vós, porque o mesmo Pai vos ama, porque vós me amastes e crestes que eu saí do Pai. Saí do Pai, e vim ao mundo; outra vez deixo o mundo, e vou para o Pai.

Disseram-lhe os seus discípulos: Eis que agora falas claramente, e não usas de nenhuma parábola. Agora conhecemos que sabes tudo, e que não é necessário que alguém te interrogue; por isto cremos que saiste de Deus.

Comentário

Todos nós fazemos oração, mas nem todos sabemos orar. Um dia estava um soldado, encostado ao guarda-vento duma igreja, na cidade de Paris, e fitava o sacrário, sem mexer os lábios.

Um camarada passou e perguntou-lhe:

— Que fazes?

— Rezo, respondeu.

— Como, se não mexes os lábios?

— Digo ao Senhor: Senhor estou aqui, e olho para vós.

Rezar é de facto dizer ao Senhor: Senhor estou aqui, e olho para vós.

Estar na presença de Deus, e olhar para Ele, eis a grande oração.

Somos pobres, e temos, muitas vezes, de recorrer às palavras.

Também é rezar, mas só o é, quando o nosso pensamento está unido ao Senhor.

O papagaio também pode dizer palavras, embora, nunca possa rezar. E' que lhe falta a inteligência, para se elevar até Deus, para se unir a Deus, pelo pensamento e pelo coração.

Aprendamos a rezar. Quem reza, de verdade, faz da sua vida uma contínua oração, pois, onde quer que se encontre, pode estar unido ao Senhor, visto que o nosso pensamento e o nosso coração nos acompanham para toda a parte.

Evangelho

Quando, porém, vier o Consolador, que eu enviarei do Pai, o Espírito de verdade, que procede do Pai, ele dará testemunho de mim; e vós também dareis testemunho, porque estais comigo desde o princípio.

Eu disse-vos estas coisas, para que vos não escandalizeis. Lançar-vos-ão fora das sinagogas; e virá tempo em que todo o que vos matar, julgará prestar serviço a Deus. E tratar-vos-ão assim, porque não conheceram nem o Pai, nem a mim. Ora eu disse-vos estas coisas, para que, quando chegar êsse tempo, vos lembreis de que eu vo-las disse.

Comentário

Estamos dentro da oitava da Ascensão.

Este facto alegra-nos, sobretudo pela admirável lição que encerra, para nós.

O mundo é, para nós, como o foi para Cristo, um teatro de lutas gigantescas, de mortes, de sofrimentos.

Mesmo para os que não tem fé, o mundo é lágrimas e dores.

A Ascensão é uma luz brilhante para os que erramos nas trevas do mundo.

E' que nos ilumina o caminho do Céu, se o procurarmos já cá na terra.

Disse Jesus na Sua Ascensão: Vou preparar-vos um logar.

Como será belo o logar preparado por Jesus.

Luz de esperança, certeza da nossa fé.

Depois da morte, o Céu, se o Senhor nos der a graça da perseverança final, e se nós fizermos tudo o que estiver nas nossas forças para o conseguir.

Neste domingo, dentro da oitava da Ascensão do Senhor, temos de erguer as nossas preces para o Alto, a fim de que Jesus nos ajude a ocupar o lugar que Ele nos quer preparar no Céu, à Sua beira, a fim de louvarmos e cantarmos as glórias do Pai Celestial.

Isto... E' Fátima

Salvé a Fé, Senhora, Mãe Bondosa
Que as carrasqueiras d'Mire perfumaste
Quando aos inocentinhos, Tu falaste
E inebriaste com odores de rosa.

Aqui, Serra inaudita de venturas
Trilhada p'la miséria dos humanos
Arrependidos, contendores profanos,
exala-se o perfume das alturas!

De corações contritos, gemem, choram,
centenas de milhar de peregrinos!
Sobem da Terra ao Céu, melodiosos hinos,
De peitos que abrem e o perdão imploram!

De todos os recantos desta cova
Que aos crentes e descrentes arrepia,
Se ouve esta expressão: "Avé Maria"
Que faz sobressair uma alma nova!

E deste altar na Terra levantado,
O homem se levanta p'rás alturas.
E sente um não sei quê de mil venturas

Prado, 13/5/57.

D. Gonçalves

Rio de Janeiro, 20 de Maio de 1957

UNIÃO DOS VILAVERDENSES — Neste mês de Maio consagrado a Nossa Senhora, precisamos de pedir a sua Divina protecção para o nosso Regional e já conhecido periódico, com o nosso símbolo, que é O Vilaverdense. Os seus filhos ausentes neste grande Brasil recebem o jornal com tanto carinho e com tanta dedicação que chegam ao ponto de fazerem recomendações especiais ao carteiro que faz a sua distribuição. Já é de conhecimento de todos os seus assinantes, que O Vilaverdense já completou o seu primeiro aniversário de actividade. Enviamos os nossos parabéns à nova Direcção, e não esquecendo o seu Ex.mo Director e Fundador, que goza de muita estima, por todos os assinantes residentes no Rio de Janeiro.

O Vilaverdense, precisa de prosperar com a união de todos os Vilaverdenses, para engrandecimento de todas as iniciativas, e todos contribuirem com o seu auxilio para as casas de Caridade e suas corporações de utilidade, como seja a dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde, que serve de bom grado a todo o nosso Concelho.

PROCISSÃO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA — Em comemoração do 40.º aniversário da primeira aparição da Virgem aos três pastores, na Cova da Iria, em Portugal, realizou-se uma procissão que contou com a presença de milhares de fiéis. A Milagrosa Imagem de N. S. de Fátima foi acompanhada, entre cânticos e fogos de artifício, desde o seu santuário, na Rua Riachuelo até um palanque armado no bairro de Fátima. Foi um imponente e comovedor espectáculo de fé, que mais uma vez patenteou o espírito religioso de nosso povo.

ANIVERSÁRIOS: — No próximo mês de Junho no dia 6 está de parabéns o grande Benemérito do Concelho, — António Joaquim Rodrigues Loureiro. No dia 8 do mesmo mês também está de parabéns o seu distinto irmão Severino Joaquim Rodrigues Loureiro e para completar estas datas gloriosas, no dia 16 do mesmo também faz anos a Senhora D. Maria de Morais Loureiro, dedicada Esposa do Sr. Severino J. Rodrigues Loureiro.

José M. Vilela de Sousa

Assinaturas pagas

Continua na 6.a pág.

dio do nosso correspondente Domingos da Silva Apolinário; António Luís Gonçalves, de Angola; Francisco Manuel Gonçalves, de Prado; Albino Pinheiro, de Moure; António Dias, da Laje; Adelino Lopes Seara e António Joaquim Afonso, de Lisboa; D. Lísia Torres Sousa Lima, do Porto; Manuel José da Costa, de Godinhaços, por intermédio do seu pároco; P.e Alberto da Silva Araújo, pároco de Parada e Barbudo; Mons. Manuel José Pereira e Mosquera, pároco de Azões e P.e José Dias Gomes, Reitor do Alívio que, não obstante serem correspondentes, também quiseram pagar a sua assinatura; Armando da Silva Barbosa, Negreiros, Barcelos.

Publicamos hoje mais alguns assinantes benfeitores: o Snr. Alfredo Carmona, residente no Brasil que mostrou a sua grande generosidade e dedicação pelo nosso jornal brindando-nos com a linda quantia de 200$00. Não poderemos esquecer tanta gentileza.

Agostinho Gomes Veloso, também residente no Brasil que nos enviou a importância de 150$00.

Mário da Silva Gonçalves, de Lisboa que nos enviou 40$00.

José Manuel Macedo de Oliveira, da África, que não obstante ser correspondente, enviou-nos 76$00.

* * *

Pagaram também adiantadamente os Ex.mos Snrs Manuel Alves e Manuel de Araújo, ausentes em França.

NOVOS ASSINANTES

Nesta quinzena registamos mais os Ex.mos Senhores: António Dias, de Soutelo; José Peixoto, de Prado, por intermédio de Horácio Cerqueira Ferreira, também de Prado; Mário Almeida dos Santos, de Lisboa; José Fernandes Pereira, de Valdreu e Benjamim de Carvalho e Silva, da Figueira da Foz, a pedido do próprio; João de Sousa Alvim e José Avelino Peixoto, do Porto, por intermédio do nosso assinante António Soares Nogueira.

A todos o nosso vivo agradecimento.

AMOR do Próximo

Quando o Mestre Divino presidiu às bodas de Caná, sua Mãe santíssima, fizera-lhe notar a falta do vinho. Tendo Ele mandado encher seis talhas de água pura, a transformou com o seu poder omnipotente, em delicioso e inegualável vinho!!

Que me perdôe o Mestre Divino, o meu comentário.

Nos nossos dias também temos verdadeiros mestres que sabem transformar a água em vinho!?..

Vejamos esses mixordeiros lavradores e retalhistas, que sem escrúpulos nem atenção pela saúde alheia, fazem o chamado «vinho de martelo» misturam cristais e porcarias tantas, que só servem para matar a saúde de quem o bebe.

Quantas doenças se contraem destes vinhos «milagrosamente» preparados? Porque procedem assim os mixordeiros? Por amor ao próximo?...

Não! mas sim por amor à ambição desenfreada.

Que importa que o pobre morra envenenado?

Dinheiro, ambição e viva a mixordia!!

É de lamentar que as autoridades respectivas não façam umas visitas a estes beneméritos lavradores mixordeiros, e taberneiros cangalheiros, premiando, como é de justiça, os seus «milagres».

Que o diga o ilustre colaborador de Cervães, Sr. C. Bacelar, se a saúde do homem não é mais preciosa que toda a riqueza, e se estes falsificadores, não devem ter o prémio das suas artimanhas.

L. F.

Assinai o Vilaverdense

Tecidos — Atoalhados — Miudezas

ARMAZENS do MINHO

Corais & Irmão

62 - Avenida Central - 66

TELEF. 2694 BRAGA

Meias — Malhas — Lãs em fio

Trabalhar para se obter uma coisa, mas esperando-se outra

O homem pobre não é sempre aquele que não possue nada, ou que tem pouco.

E' o que é pobre nas suas ideias, nas suas simpatias, nas suas aspirações, nos seus sentimentos, pobre na opinião de si mesmo, sobre seu pobre destino, sobre as suas capacidades — e que comete o crime de se depreciar a si mesmo.

A penúria mental é que nos faz pobres. Quando vos lastimais da sorte, gemendo: Sou pobre, nunca poderei fazer o que os outros fazem; nunca hei-de ser rico; não tenho as aptidões que tantos têm, a sorte é-me adversa. Atrás todas as dificuldades, estorvais constantemente a tarefa de vencerdes os inimigos da vossa paz e felicidade, porque, quando tendes aqueles funestos pensamentos, imprimis mais profundamente no espírito aquelas ideias deprimentes. Se fordes para o trabalho com a atitude dum escravo esmagado pela sua tarefa, vendo só no labor uma provação; se trabalhardes sem esperança, não vendo no trabalho mais do que o meio de não morrerdes de fome; se vos julgardes perdestinados para vida tão triste, não podereis esperar coisa diversa do que imaginais ter como sorte.

Pelo contrário, se, esquecendo a vossa actual pobreza, entrevirdes um porvir melhor; se crerdes que, mais dia menos dia, vos elevareis acima da vossa penosa tarefa, construindo os alicerces duma existência em que hão-de reinar a beleza, o conforto e a alegria; se a vossa ambição for bem definida e se tiverdes os olhos constantemente fixos no fim que almejais, tendo sempre confiança de o conseguir, fareis grandes coisas.

O segredo de toda a saúde, prosperidade e ventura está na constante união com a Divindade. Contaram-me que certa mulher delicada atravessava sofrimentos e provações que teriam mandado pessoas mais fortes para um manicómio, e, contudo nunca fraquejou, nunca se queixou.

Até nas horas mais sombrias, ficou sempre serena e confiada, calma, benévola, cheia de amor pelos que a cercavam. Nos seus olhos resplandecia uma luz que não derivava da terra, tanto se apegava à verdade, tão consciente era da sua união com Deus, tanto de harmonia com o Infinito, e tinha uma fé tão grande que nada a podia perturbar. Nem a tortura, nem a fome, nem o ostracismo, conseguiram extinguir aquela luz que brilhava nos seus olhos ou destruia a sua igualdade de humor e serenidade.

Essa mulher sentia a presença duma mão divina que conduzia, guiava e protegia, de nada tinha medo. Quem uma vez teve a visão desta união com a divindade e se sentiu unido com o Infinito não mais teme o que lhe poderia acontecer, porque sabe que, quando uma porta se fecha, abre-se outra que o introduz num lugar melhor.

Quanto mais perto vivermos da Divindade, tanto mais estamos em contacto com a fonte ilimitada de todas as coisas.

Todas as nossas dificuldades provêm do sentimento da nossa separação de Fonte Infinita de toda a vida.

Leitor, sou novo, mas o meu interior é este: "trabalhar para se obter uma coisa, mas esperando-se outra", isto tudo em harmonia com a Divindade.

De novo chego ao Jornal "Vilaverdense". Quando o recebi aqui em Jahannesburg, pela primeira, eu li numa das páginas assim: José Manuel Macedo de Oliveira, África. Vi isto na lista dos assinantes. Sim leitor, em África; parece-me mentira! Ainda há muito poucos meses era Prado, mas o Destino guiou-me para aqui. Com certeza quando der aí uma chegada já não conheço a minha terra natal, visto de dia para dia engrandecer cada vez mais.

Na minha viagem por via marítima, apreciei muito as nossas colónias portuguesas. Os maridos esperando as suas esposas. Aquilo era de chorar de alegria.

Agora acho-me aqui, mas em breves anos, eu hei-de ir ver a nossa aldeia, transformada numa cidade.

Johannesburg.

José Manuel Macedo de Oliveira

Pico de Regalados

De S. Miguel de Prado

No dia 12 do corrente celebrou-se, com toda a solenidade, nesta progressiva freguesia, uma brilhante festa em honra de Santo Isidro, padroeiro dos lavradores que nesta quadra do ano labutam, de dia e muitas vezes até altas horas da noite, para arrancar da terra os frutos de que necessitam para a sua alimentação. Esta festa foi promovida pelo nosso estímado pároco auxiliado por dois filhos desta freguesia.

A festa constou de missa solene cantada pelo nosso pároco que era acolitado pelo P.e Elísio Fernandes de Araújo, filho desta freguesia e conceituado director do colégio D. Diogo de Sousa da cidade de Braga, e pelo P.e José Maria Barbosa, respeitável pároco de São Cristóvão do Pico. Serviu de mestre de cerimónias o sr. P.e Alfredo Soares Nogueira, pároco de São Paio.

No coro estavam os reverendos párocos de Gomide, Sande e Atães que cantaram as partes variáveis da missa.

De tarde rezou-se o terço com a devoção do mês de Maio, e sermão pelo sr. cónego Arlindo Ribeiro da Cunha, dando-se no fim a bênção do Santíssimo Sacramento.

Potentes foguetes anunciavam ao longe e ao perto a alegria do povo trabalhador desta terra. Que Santo Isidro, antigo caseiro de D. João Vergas, das cercanias de Madrid, proteja todos os que contribuíram para esta festa com o seu dinheiro e com a sua assistência, não esquecendo o principal promotor da mesma que ofereceu um saboroso almoço aos sacerdotes que tomaram parte na festa e aos seus dois colaboradores.

De Sande

Preparando o Congresso

Desde o princípio do mês de Março tem-se rezado para que o Sagrado Coração de Jesus abençoasse o congresso realizado na cidade de Braga.

As crianças desta freguesia já sabem a oração própria e tão recomendada e têm oferecido ao Senhor as suas preces e sacrifícios pelas intenções recomendadas.

Os zeladores do apostolado da oração empregaram todos os seus esforços para preencher as listas para ajudar as grandes despesas do Congresso. Os associados na sua quase totalidade, convidados pelos briosos zeladores, mandaram fazer a sua inscrição nas listas e no fim recolheu-se a quantia de 586$00 que se enviaram ao seu destino.

E' uma gota de água, mas o Divino Coração de Jesus há-de abençoar esta modesta colaboração para ajuda das festas realizadas em sua honra.

O «Diário do Minho» tem publicado os nomes das freguesias que têem contribuído, mas ainda faltam muitas e outras contribuem com tão pouco. Se os católicos da Itália sustentam a Universidade de Milão e contribuiram para ela com a bela quantia de, libras 186.335.350, isto é, cerca de 9.300 contos em dinheiro português, não havemos nós de concorrer com a mesma generosidade para as despesas do Congresso?

Se a grande universidade de Milão é dedicada ao Sagrado Coração de Jesus, também o Congresso de Braga é para honrar o mesmo Divino Coração.

Aniversário das aparições de Fátima a da Sagração de Pio XII

No dia 12 do corrente realizou-se nesta freguesia uma solene hora de adoração para agradecer ao Senhor as aparições de Fátima e a sagração episcopal, no mesmo dia e quase na mesma hora, daquele que mais tarde havia de ser o grande Papa, Pio XII que tão acertadamente tem dirigido a Santa Igreja. No agradecimento dirigido a Nossa Senhora pela sua mensagem de salvação e de paz para todo o mundo envolvemos o pedido da extinção da grande heresia dos tempos que passam — o comunismo ateu — cujos actos de maldade começaram no dia 13 de Maio de 1917, quando invadiram uma igreja católica da cidade de Moscovo onde uma respeitável senhora ensinava a doutrina a 200 crianças Esses soldados, sem temor de Deus, destruíram a igreja, atacaram as crianças e mataram algumas.

Desde esse dia triste para a Rússia e para o mundo, quantas monstruosidades se têem verificado por toda a parte.

Nossa Senhora prometeu que a Rússia se convertería se cumprissemos a mensagem que ela veio trazer a Fátima, por isso continuemos a rezar e a sacrificarmo-nos para que desapareça o comunismo.

Na igreja paroquial desta terra todos os dias se rezam três Ave Marias pela conversão da Rússia além doutras orações e sacrifícios que se oferecem pela mesma intenção.

No dia 13 comungaram as crianças da cruzada eucarística e alguns membros dos organismos da Acção Católica e fizeram-se as devoções próprias desse dia pelas mesmas intenções acima mencionadas.

Óbito

No dia oito do corrente faleceu no lugar do Souto desta freguesia a Senhora Teresa da Silva Ferraz, de 70 anos de idade, casada com José Rodrigues. Já há mais de um ano que se encontrava gravemente doente, mas soube encarar as dores que sofreu e por isso estamos certos de que o Senhor lhe descontou a dívida contraída.

Os nossos pêsames ao seu marido, nosso respeitável amigo e a toda a família, não esquecendo o seu genro Agostinho da Silva Ferraz, prezado assinante do nosso periódico e que se encontra na cidade de Lisboa.

Trabalhos agrícolas

Depois de terem sido interrompidos pela benéfica chuva que caíu nesta região e que tanto beneficiou os nossos campos, continuam os lavradores desta freguesia a revolver a terra para lançar na mesma a semente que na altura própria se transformará no apreciável fruto com que se hão — de alimentar.

De Atães

No dia 30 do passado mês de Abril faleceu no lugar do Pinheiro a Senhora Maria Vilaça da Costa, de 79 anos de idade, viúva de António Luís de Araújo.

O funeral realizou-se no dia 2 do corrente com a assistência de cinco eclesiásticos.

As nossas preces ao Senhor pelo eterno descanso e os nossos pêsames à família.

De Vilarinho

Nos primeiros dias do corrente partiu para o Rio de Janeiro o Senhora D. Olímpia Machado que se foi reunir mais uma vez com a sua filha Gracinda.

Desejamos-lhe boa viagem e feliz regresso à sua Casa de Vilarinho.

Na companhia da mesma Senhora também partiu para o Rio de Janeiro o nosso amigo Abel da Costa de Sousa que foi para a companhia de seu pai que se encontra na mesma terra há anos. Também lhe desejamos boa viagem e feliz regresso à sua terra. — C.

Notas de Lisboa

(Continuação da página 8)

to, e a de que a vida nas suas províncias é bastante diferente da de Paris. Nação grande em todo o sentido, à qual a Civilização muito deve e de que pode ainda esperar muito, não a abalam irremediàvelmente estas escusadas atitudes mentais.

Em face, porém, de casos como os relatados, é que eu, quando aos domingos vejo milhares de pessoas de todas as idades em correria para o futebol, penso cá para mim: isto, intelectualmente, não cultiva ninguém, mas, ao menos, não faz ao espírito nem ao corpo—à parte, claro está, uma ou outra *amolgadela* sem importância nos transportes colectivos ou nos estádios e a atordoante vozearia dos que têm os nervos à flor da pele ou entusiasmo que chegaria para uma casa de família. E o certo é que eu, embora sem filiação clbuista, também lá vou quando calha — e por enquanto ainda não me arrependi !

Miguel da Cunha

Legião de Maria

(Continuação da pág. 8)

se palpa, há ali o dedo de Nossa Senhora. *Se alguém duvida que experimente*, observando, no entanto, tudo o que o Manual ensina. Depressa se convencerá. E' das obras que mais e melhor podem auxiliar a Acção Católica».

Do Rev. P. Tobias G. Duarte, que sucedeu ao Sr, D. António de Campos na Paróquia da Basílica da Estrela: «Durante o pouco tempo que tenho paroquiado esta freguesia da Estrela, pude verificar já que a Legião de Maria é uma organização das mais fecundas no apostolado. Se, ao entrar na Paróquia, a não tivesse encontrado já fundada e em plena actividade apostólica, e dela soubesse o que hoje sei, procuraria instituí-la imediatamente, convencido, como estou, de que a Legião de Maria conquista rápida e fàcilmente os meios que pareciam impenetráveis ao Cristianismo e os meios cristãos afervoram-se arrastados pela sua acção.»

Do Rev. Pároco da Freguesia de Oeiras: «Penso que das Obras Auxiliares da Acção Católica, a Legião de Maria é a que melhor a auxilia, não substituindo-a, mas preparando-a e completando-a.»

Do Rev. Prior da Graça (Lisboa): «Inaugurada nesta freguesia no dia 2 de Fevereiro de 1953, com um «Praesidium» de senhoras, a Legião de Maria conta hoje 4 «Praesídia»: um de senhoras, um de homens e dois juvenis, um de cada sexo. São extraordinários os frutos espirituais que através da Legião de Maria a graça de Deus tem derramado sobre esta freguesia.»

Do Rev. Cónego Fernando Duarte, Prior da freguesia do Santo Condestável (Lisboa): «Agradeço ao Senhor todo o bem que, pela Legião de Maria, se tem feito na minha Paróquia. Óptimo meio de apostolado, a Legião torna presente o Pároco onde difícilmente poderia exercer a sua acção pastoral.»

Do Rev. Cónego Joaquim Vicente, Prior da Sé de Évora: «A Legião de Maria tem uma assistência muito especial do Espírito Santo e um carinho muito particular da Senhora, pois de outro modo não se explicariam os resultados surpreendentes do seu apostolado. É um fluído misterioso que a tudo dá vida e a cidade de Évora muitíssimo lhe deve. Depois de conhecer a Legião de Maria e os seus métodos de apostolado, não saberia trabalhar sem ela na conquista das almas.»

A estes testemunhos, sem enfeites sobejos, poderíamos ajuntar os dos últimos Sumos Pontífices, de Cardiais, de Bispos, de centenas de sacerdotes e de leigos especializados no apostolado. O exposto bastará, porém, para mostrar a V. Rev.ª que a Legião de Maria tem jus ao estudo e, quiçá, a uma experiência leal, feita com a devida licença do Ordinário, no torrão que a Providência confiou aos seus cuidados.

E' nesta esperança que nos subscrevemos de V. Rev. servos no Senhor.

Pela Legião de Maria:

José Frederico de Casal Ribeiro

P. Tobias Gomes Duarte

P. Francisco Lopes, C. S. Sp.

P. S. — Para qualquer informação, pode V. Rev. dirigir-se à Cúria da Legião de Maria, Basílica da Estrela, Lisboa, a qual dispõe do material seguinte:

— Manual da Legião de Maria (467 pgs.) . . .	25$00
— A Legião de Maria (33 pgs.) por Mons. Flynn, Bispo de Nevers (França)	1$50
— A Legião de Maria e a Igreja (19 pgs.) por Mons. Suenens, Bispo Auxiliar de Malinas (Bélgica)	1$50
— PAGELAS: Fundação e Filiação dos «Praesídia»	$50
Reunião do «Praesídium»	$50
Membros Auxiliares .	$50
Téssera (pagela de orações)	$20
	1$00

Esta Direcção auxiliará, por todos os meios ao seu alcance, as fundações de núcleos legionários, através de Portugal e Províncias Ultramarinas.

«A Legião de Maria está à disposição do Bispo da Diocese e do Pároco para toda e qualquer forma de actividade social e de acção católica... A Legião, em matéria de realizações, não tem programa especial. Não pressupõe o acometimento de novas obras, mas, sim, um quadro moderno para as obras existentes, de forma a multiplicar-lhes a eficiência.» *(Manual.)*

«Estai certos de que em toda a parte há lugar para a Legião. Experimentai, concedendo-lhe um campo de acção por pequeno que seja.» *(Manual.)*

«Sua Santidade tem seguido, ano após ano, com paternal interesse, o progresso da Legião de Maria, o avolumar do exército dos dedicados e valentes servidores de Maria que combatem as forças do mal no mundo de hoje, e rejubila convosco ao contemplar agora o estandarte da Legião erguido nos quatro cantos do Globo».

(Mons. Montini ao Presidente da Legiao, no 30.º aniversário da sua fundação.)

Noticiário

Com 58 anos de idade faleceu no dia 29 de Abril último, o sr. Mário Lobo dos Santos, assinante de «O Vilaverdense». O ilustre finado nasceu no concelho de Vila Nova de Famalicão mas alguns dos seus ascendentes eram do concelho de Vila Verde. Veio muito novo para Lisboa onde actualmente exercia o comércio e gozava de grande consideração. Desempenhou vários cargos administrativos e funções na União Nacional e na Organização Corporativa. Era dotado de excepcionais qualidades de carácter, que lhe grangearam numerosos amigos e admiradores.

No funeral, que se realizou da igreja de Santos-o-Velho para o cemitério da Ajuda, incorporaram-se centenas de pessoas de todas as categorias sociais, achando-se representados vários organismos, sobretudo corporativos, tanto de Lisboa como da Província. À família enlutada apresentamos as nossas condolências.

M. da C.

Completo sortido de relojoaria

Consertos em: Relógios Conta-quilómetros Rádios, etc.

Instalações de Alto-falantes em todos os locais, mesmo onde não haja corrente eléctrica

Consulte os nossos preços, que são baratos e experimente os nossos serviços

António de Oliveira Pinto

Avenida Central, 172 — Telefone, 2842 — BRAGA

ALELUIA

Já cantam os anjos, pelos céus revoa
Divinal perfume, mística harmonia,
E a humanidade com fervor entoa
Cânticos de amor à Virgem Maria!

Ouvem-se hossanas, badalam os sinos,
Vai ao céu subindo Jesus Redentor...
Deixando na terra uns raios divinos
Que inundam as almas de paz e de amor.

Divinal perfume, mística harmonia,
Quando os anjos cantam, pelos céus revoa,
Cânticos de amor à Virgem Maria,
A humanidade com fervor entoa.

Prado, Abril de 1957

A. DA LOUSA

Jesus

JESUS pregado na cruz,
Que amarga recordação!
Fomos nós filhos ingratos,
Que sem dó nem coração,
O levamos ao flagelo,
Esse Cristo Redentor,
O qual sofreu e morreu,
Sòmente por nosso amor.

. . . . . .

O' Jesus! O' Pai querido!
Tende de nós compaixão!
E de joelhos pedimos
Para nós o teu perdão...
Eu sei que não merecemos,
Pois em nós só há discórdia,
Porém humildes pedimos.
Clemência e misericórdia.

Amélia Chevalier Loureiro

O porteiro do cemitério

Desmaiou

ao ver um crâneo

aos saltos, na sua frente

AVEZZANO (Itália), 20— O porteiro do cemitério de Pescina, nos Abruzzos, de de seu nome, (Tito Capo, ao dar ontem o seu giro de inspecção, debaixo de abundante chuva, relâmpagos e faíscas, viu sùbitamente à sua frente um crâneo aos saltos. O homem deu um grito horrível e desmaiou.

Um seu ajudante, Matteo Cellitto, ao ouvir o grito, correu em auxílio de Capo, mas ao chegar junto deste ficou paralizado de horror.

O porteiro jazia por terra e, à sua roda, um crâneo pulava diabòlicamente. Dominando-se, Cellito lançou-se em perseguição da caveira, que, a certa altura deslizou por uma ravina e, então, lá de dentro saiu uma ratazana.

O porteiro teve de ser transportado para o hospital de Aquila, onde se espera pode-lo fazer voltar a si. —E. P.

* * *

Não há dúvida, que na divulgação de notícias exóticas», os italianos estão levando a palma aos *yankees*.

Arte Culinária

PASTÉIS DE FARINHA MILHO

Um pires de farinha milho peneirada, meio pires de farinha de mandioca, duas gemas e sal; juntam-se as duas farinhas, deita-se-lhe água a ferver, em quantidade que forme um angú duro, amassa-se bem e deita-se as duas gemas; torna-se a amassar e estende-se tudo numa tábua polvilhada com polvilho peneirado. Abertos os pedacinhos fazem-se os pastéis, com recheio de palmito, camarões ou carne. Frege-se em gordura quente.

OVOS MEXIDOS COM LEITE

Bate-se alguns ovos com um pouco de leite e sal. Deita-se manteiga numa frigideira e quando estiver quente, põe-se os ovos e mexem-se até ficarem cozidos. Serve-se simples ou sobre fatias de pão torrado com manteiga.

FRANGO COM MOLHO PARDO

Ao matar-se o frango apara-se o sangue num prato, que tenha um pouco de sal e vinagre. Conforme o sangue fôr correndo deve ser Depois de depenado o frango aberto e bem limpo e mexido para não coagular. cortado pelas juntas, tempera-se com um pouco de sal, umas cebolas cortadas em rodas, uma colher de vinagre e assim se guarda até à hora de ir para o fogo. Refoga-se o frango em uma cassarola com gordura, cebola cortada fina, tomates, cheiros duma folha de louro. Depois de corar um pouco junta-se-lhe alguma água, tampa-se a cassarola, e deixa-se cozinhar a fogo brando, durante uma hora. Alguns minutos antes de tirar do fogo, junta-se-lhe o sangue.

À MARGEM DO «HOMEM»

VALDREU, 19 de Maio

Baptismo — Em 9 do corrente, com o nome de Carminda, foi na nossa igreja baptizada uma filhinha de Manuel de Araújo e Maria da Silva, do lugar de Uveiras. Foram padrinhos o avô paterno, António Joaquim de Araújo, e a tia paterna, Almerinda Joaquina de Araújo, do mesmo lugar.

Casamento — No Santuário de Nossa Senhora do Sameiro, realizou-se o enlace matrimonial da menina Alzira de Sousa Martins, filha do estimado proprietário de Valdreu, sr. António Adelino de Sousa Martins e de sua esposa D. Maria de Jesus da Silva Martins, com o sr. Manuel Cerqueira Martins Pereira, importante comerciante de Valdreu.

Romagem a Fátima — No passado dia 12, saiu para Fátima uma peregrinação organizada pelo pároco desta freguesia, com devotos de Nossa Senhora, de Valdreu e S. Martinho de Valbom, em autocarro alugado para esse fim. Cumpridas as suas promessas e satisfeita a sua devoção, voltaram radiantes e ao mesmo tempo saudosos de tão bela viagem, tendo aqui chegado ao meio da tarde do dia 14.

Benfeitores — À semelhança do que fizeram para a capelinha de S. Sebastião e Nossa Senhora da Guia, alguns Valdrenses ausentes no Rio de Janeiro (Brasil) subscreveram-se para as obras que se levaram a cabo na capelinha da Senhora da Luz, do lugar da Cela, desta freguesia de Valdreu. Eis a esmola de cada um em cruzeiros: Adelino Soares, 1.500; José Maria Vaz, 1.500; Osório Paula Freitas Lima, 1.000; Manuel Henrique, 1.000; António José Fernandes, 400; Agostinho Pereira de Araújo, 500; Leonida Pereira, 200; Daniel Pereira, 200; Emília Araújo Pereira, 200; Manuel de Araújo, 200; Artur Dias de Araújo, 500; David Fonseca, 100; Joaquim Rodrigues, 200; Manuel Fernandes da Silva, 400; Florentino Rodrigues, 200; António Cerqueira, 200; João Rodrigues da Costa, 500. A estes uniu-se um amigo de Viseu que ofereceu 50 Crs. Rendeu em moeda portuguesa a importância de 3.635$00. — (C.).

S. MARTINHO DE VALBOM, 19 de Maio

Visita pascal — Foi no domingo "in albis" (Pascoela) que se realizou a visita pascal a todas as casas desta freguesia. O espírito de união e generosidade dos seus habitantes tornou realidade a aspiração do nosso mordomo, sr. Joaquim de Jesus Gonçalves, que conseguiu abrilhantar mais esta linda e cristianíssima festa com a esperançosa banda musical de Covas (Terras de Bouro). Parabéns a todos! — (C.).

SANTA MARINHA DE ORIZ, 20 de Maio

Mordomos da Cruz — Tomaram conta do cargo de mordomos da Cruz, nesta freguesia, para o ano que se iniciou no domingo de Pascoela, os srs. Manuel Horácio Arantes, do lugar da Compa, e Matias Pimenta, do lugar da Regada.

Casamento — Na vizinha freguesia de Gomide, realizou-se no passado dia 15 do corrente o enlace matrimonial de José Fernandes Pereira (Pedreira), do lugar do Cabo, desta freguesia de Santa Marinha de Oriz, com a menina Patrocínia da Conceição de Abreu Gonçalves, do lugar da Deveza, da referida paróquia de Gomide. Ao acto, presidido pelo pároco da noiva, assistiram cerca de 40 convidados, que depois se deslocaram a esta freguesia de Santa Marinha, onde, em casa da mãe do noivo se realizou um lauto banquete nupcial.

Congresso do A. O. — Várias foram as pessoas, embora ainda não tantas como seria para desejar, que ontem, domingo, se deslocaram a Braga para tomar parte, com a bandeira representativa da freguesia, na peregrinação ao Sameiro, acto final do Congresso do A. O.

Sardinhas... atómicas — Não é só no Pacífico que a radioactividade da atmosfera, água e peixes põe em sobressalto os povos japoneses e outros que nas vizinhanças do grande oceano se vêem ameaçados pelas repetidas experiências nucleares. Também na "pacata" freguesia vizinha de S. Pedro de Valbom causou celeuma a morte, há dias, de vários caninos vitimados por sardinhas "atomizadas" por qualquer droga que certos senhores, sem consciência ou de maldade refinada, empregam para fazer razia dos cães alheios.

Não olhando ao perigo que isso podia trazer para qualquer pobre ou criança que apanhasse um desses apetitosos peixinhos, os autores da "experiência" iam vitimando uma pobre mulher que, ingerindo uma dessas sardinhas, esteve em risco de fazer uma viagem mais que inter-planetária. Valeu-lhe ser transportada a tempo, na forgonete existente na localidade, ao Hospital de Vila Verde, onde lhe fizeram uma lavagem ao estômago, de urgência. Senão... mais um crime teríamos para a justiça investigar. Como, porém, não houve consequências mais graves, continua tudo a dormir a sono solto e os malandros a "reinar" nas suas proezas... — (C.).

S. MIGUEL DE ORIZ, 20 de Maio

Retiradas — Após algum tempo de descanso em casa de sua família, no lugar de Mazagão, retirou desta freguesia a nossa conterrânea Inácia Teixeira, que, seguindo por Lisboa, embarca de novo por estes dias com destino a Génova (Itália), a retomar a suas ocupações habituais.

— Também depois de passar a Páscoa e descansar alguns dias em casa de sua mãe sr.a Alzira de Lima, do lugar da Igreja, retirou desta freguesia a sr.a Ester de Araújo Lima, que, em companhia de seu marido, sr. José Figueiredo Groba, foi em digressão até à Galiza (Espanha), voltando seguidamente a Lisboa, onde exercem a sua actividade.

SABOARIA E PERFUMARIA
CONFIANÇA
S. A. R. L.
SABÕES
SABONETES
PERFUMARIAS
BRAGA PORTO LISBOA

CASA CLARO
DE Paulo de Sousa Claro
Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura
SEDE — Rua D. Diogo de Sousa, 100
FILIAL — Rua Francisco Sanches
TELEFONE 2305 — BRAGA

Beba vinho «ROYAL» que não tem rival
J. A. Fernandes
BRAGA
EM VILA VERDE
Pastelaria Bar-Vilaverdense

DOÇARIA
LUZITANA
Rua Francisco Sanches, 119-127
Tel. 3300
e Jardim de Santa Bárbara
BRAGA
Sala de Chá
Todas as qualidades de doce
— Esmerado serviço de Casamento e Festas de todas as espécies

CASA DOS TERÇOS
DE
António Teixeira Fernandes
Rua Francisco Sanches, 85-89 BRAGA
Telefone, 2862
Casa especializada em terços nacionais e estrangeiros. Estampas para Comunhões, Missas Novas, Diplomas, etc. Estampas encaixilhadas de diferentes tamanhos; Crucifixos, pias de água benta, imagens de terra cota e todos os artigos para o Rev. Clero.
Livraria Religiosa e Artigos de Papelaria
IMPORTAÇÃO DIRECTA — Descontos para revenda e ao Rev. Clero

Congresso do A. O. — A tomar parte nas solenidades do Congresso Nacional do A. O. em Braga, deslocou-se no dia 18, desta freguesia àquela cidade, em autocarro, uma deputação de 31 crianças da Cruzada Eucarística em representação do centro desta freguesia. Depois de tomarem parte nos actos e solenidades reservados para elas da parte de manhã, ocuparam a tarde em visitas ao Sameiro e Bom Jesus, sempre acompanhadas pelo pároco, catequistas e pessoas de família, tendo voltado ao fim da tarde todas satisfeitas pelo contributo que prestaram ao Congresso e radiantes pelo óptimo passeio que a ocasião lhes proporcionou.

Aproveitando as poucas carreiras extraordinárias e outros meios de deslocação (incluindo a pé) muitas pessoas se deslocaram no dia seguinte a Braga, em nova representação do centro do A. O. desta freguesia, a tomar parte na grandiosa peregrinação ao Sameiro e outros actos finais do Congresso. — (C.).

Breve História do Hino Indonésio

artigo de ROLLIN DE MACEDO

Admirador da Indonésia — pelo exemplo de tenacidade e pelas mostras de amor ao torrão natal que os indonésios têm dado —, tenho-me ocupado dos aspectos da sua vida e da sua gente, constituindo estes meus despretenciosos artigos uma sincera homenagem a um país nosso vizinho nas longínquas paragens de Timor.

Hoje ocupar-me-ei do seu hino e do seu compositor, Supratman — nacionalista, jornalista e artista.

O hino nacional — "Indonesia Raya„, que significa "Grande Indonésia„ — nasceu oficialmente na histórica noite de 28 de Outubro de 1928 e foi contado pela primeira vez por um grupo de indonésios no decorrer de uma conferência realizada em Djakarta, que teve por fim estudar a dissolução das organizações da juventude nacional e o seu reagrupamento numa organização forte.

Ao princípio, o "Indonesia Raya„ era encarado como uma espécie de canção de guerra e mais tarde, em Maio de 1929, é que foi considerado o hino nacional da Indonésia.

Porém, a administração holandesa condenou a canção, alegando ser uma ameaça contra a paz e a ordem no país. Os líderes indonésios, por outro lado, tinham opinião diferente. E houve algumas discórdias no "Conselho do Povo„ promovido pelos holandeses em Djakarta, onde estavam representadas autoridades indonésias e holandesas.

Os holandeses não podiam condenar a canção mas deram ordem para que fosse feita uma mudança na letra, principalmente na parte que se referia à Indonésia livre.

Só a partir de 17 de Agosto de 1945, quando a Indonésia proclamou a sua independência, é que o "Indonesia Raya„ tem sido cantado por todo o seu vasto arquipélago. Como qualquer outro hino nacional, este da Indonésia é cantado em ocasiões oficiais e também no final dos programas da "Radio Republik Indonesia„.

Eis a letra do hino:

Indonésia! Pátria nossa,
Nosso país natal!
E' lá que nos erguemos
Guarda-avançada da mãe-pátria.

A Indonésia é a nossa Nação,
Nossa Nação e nossa pátria,
Vamos! Nós proclamamos:
"A Unidade da Indonésia!„.

Viva a nossa pátria!
Viva o nosso país;
A nossa canção e o nosso povo!

Despertai a sua alma!
Levantai o seu corpo!
"Em frente pela grande Indonésia!„.

Indonésia grande e livre, livre!
Nossa pátria, nosso país, que adoramos
Indonésia grande e livre, livre!
Viva a gloriosa Indonésia!

O hino nacional foi composto por Supratman, nascido em Djakarta, em 9 de Março de 1903 e falecido em Surabaia, em 17 de Agosto de 1938. Formou-se em 1920, tornando-se professor.

Em 1922 passou a trabalhar num escritório de advocacia, em Makassar, e nas horas vagas aprendia violino. Anos depois partiu para Bandung onde se tornou jornalista e em 1924 voltou a Djakarta para trabalhar num jornal chinês. Foi nesta época que ele começou a escrever libretos e a compôr canções, uma delas dedicada a Kartini — a pioneira do movimento feminino na Indonésia.

Em 1937, Supratman mudou-se para Surabaia onde compôs uma marha para o Partido Nacionalista e uma canção para a Organização dos Escoteiros.

Já muito doente, Supratman compôs, ainda, "Dawn in the East„.

Compreensão e gratidão

(Continuação da página 1)

des, leal e sincero nas suas amizades e firme nas suas convicções, são esses os mais lisonjeiros predicados da esmerada e sólida educação que recebeu de seus amantíssimos e saudosos Pais, modelos de bons educadores e cuja memória eu ainda hoje recordo com grande e sentida emoção. Como disse *Clemente Xiv*, «*um homem torna-se tudo ou nada, conforme a educação que recebeu*» e o nosso homenageado é um exemplo desse expressivo conceito, razão por que é com a maior satisfação que escrevo estas linhas sem flores de retórica nem divagações superlativas, mas apenas com as flores da simplicidade que me caracteriza e com as únicas divagações que brotam do meu coração como porta-voz de um filho de Vila Verde que se considera orgulhoso por ver que os seus conterrâneos vão prestar juramento de fidelidade a um **Homem** de quem se pode dizer: — **Feliz terra que tal Filho tem!** Trata-se, pois, de uma homenagem que atingirá o maior significado e o maior simbolismo e o seu eco, que ultrapassará as barreiras do concelho, será iluminado pelo facho de luz que a inspirou e a tornou uma realidade.

De resto, a sua verdadeira e indestrutível justificação encontra-se nos diversos melhoramentos que nos últimos anos têm sido espalhados pelo concelho, quer nas freguesias mais sertanejas, quer nas restantes, umas e outras *irmãs gémeas* e, em face disso, com direito a regalias equivalentes. Perante tão evidente escrúpulo e tão clara justificação na governação municipal, não haverá um só vilaverdense, seja qual for a sua formação ídeológica, que deixe de se associar, pelo menos em espírito, à homenagem ao Snr. Presidente da Câmara, portadora do afecto e do reconhecimento que lhe tributam os seus conterrâneos pelos benefícios recebidos.

Mário Meneses

O VILAVERDENSE

QUINZENARIO REGIONALISTA

Preço anual de assinaturas:

Continente	25$00
ULTRAMAR e Brasil (via marítima)	55$00
» » (via aérea)	140$00
Outras nações (via marítima)	65$00
» (via aérea)	160$00

Minho ou Algarve?...

No Algarve predominam as amendoeiras e alfarrobeiras que se enquadram bem, como se se tratasse dum belo quadro cercado por uma moldura bem talhada e adequada. As amendoeiras floridas entre as alfarrobeiras verdejantes formam o mesmo contraste —coaduna-se o branco com o verde, numa pintura plena de harmonia e graça. E' de facto um quadro único e empolgante, de transcendente beleza, — as amendoeiras floridas. que nos subjuga e atrai, mas que acaba breve. E' um espectáculo que só pode ser admirado durante um mês — período da floração das amendoeiras. E' pena, porque é tão belo!

Se viajarmos pelo ramal de Lagos, podemos admirar típicas choupanas cobertas de colmo, madeira ou chapa, que a gente algarvia apelida de «barracas dos índios», mas que são de facto muito pitorescas. Em Lagos veremos a Meia Praia — praia muito apreciada, graças à sua amenidade de clima e rara beleza. A Baía de Lagos é surpreendente de beleza, mesmo um perfeito Éden. Pois, devido às muitas e variadas aberturas e grutas cavadas nas rochas ou formadas por aglomerados de rochedos sobrepostos, que as águas enfurecidas, há talvez milénios, removeram, perfuraram, desagregaram e lhes deram formas exóticas e belas; os raios solares precipitam-se através delas, sofrendo múltiplas reflexões, riscando com traços luminosos as águas mornas e quedas desta baía, numa profusão de cores matizadas, de efeitos maravilhosos. Mais adiante, temos as praias da Costa do Oiro e na Ponta da Peadade existe um rochedo cercado de águas cheias de limos, e, que visto de perfil dá-nos a sensação dum monstruoso sapato, ali deixado por algum homem do paleolítico. — Maravilhoso!

A vila mais típica do Algarve é Aljezur. Fica situada num cerro bastante elevado; as casas, umas após outras, em forma de anfiteatro, erguem-se altaneiras e belas. As forragens são transportadas dos campos para casa por burricos e entram pelas traseiras, onde são retiradas algumas telhas do telhado cujos beirais quase tocam a rua, para fazer um buraco para esse fim. Este é um dos costumes mais típicos de Aljezur.

* * *

No Minho não há amendoeiras nem alfarrobeiras, há apenas árvores e arbustos que florescem desde Janeiro até Dezembro; prados e outeiros verdejantes todo ano. Um jardim que resiste ao rigor das intempéries que, até parece que lhes dão vida e graça. — Não rebentam do solo coberto de neve e geada, as roseiras e desabrocham rosas de pétalas mais delicadas?!

Nas searas, outeiros e socalcos, a neve por vezes é intensa que cobre tudo como poalha branca, toda a vegetação, matando os insectos e as ervas daninhas, prejudiciais às culturas e, não danificando as plantas, como hálito purificador da natureza.

Quando chega a Primavera também há «amendoeiras floridas» no Minho: pecegueiros, ameixieiras e macieiras: — erguem-se floridas por entre outras árvores de fruto, nos quintais dos mais modestos minhotos, que têm aí o seu grande tesouro — o seu eido florido e belo que exala uma amálgama de perfumes que se combinam num só mas muito característico.

As casas cobertas de trepadeiras diversas e escondidas no espesso arvoredo, bem parecem ninhos de avesinhas, escondidos entre frondosos ramos, onde também constroiem os seus ninhos, decerto por as confundirem com as árvores. Se é uma casa que se ergue altaneira numa colina, tem o cheiro do rosmaninho a perfumá-la e perto canta o grilo nas moitas e a cotovia nos pinheiros.

As sachadas, mondas, regas, ceifas, desfolhadas, espadeladas e vindimas, são as lides campesinhas mais belas, mais coloridas e apreciadas do Minho. As feiras, festas e romarias são também quadros belos e típicos que traduzem alegria e alma da tão simpática gente que canta e vive feliz. Nem mesmo o inverno perturba a sua alegria de espírito. Se é rigoroso e triste e a chuva bate inclemente nos vidros da janela e o vento assobia lá fora, agitando a folhagem, essa monotonia do tempo é quebrada com os contos alegres da avó, à quentura morna da lareira e pelo dedilhar do fuso que faz diminuir o copo de linho na roca, crescer a maçaroca e nascer ilusões nos corações das fiandeiras com a miragem dum belo enxoval para o casamento e pelas rosas, cravos na janela e crisântemos que se enxergam através das vidraças, enquanto que flocos de neve escorrem dos ramos das árvores, com que a petizada faz bonecos.

Coimbra, 3 de Maio de 1957.

Alves de Araújo

Alívio

Movimento religioso durante a 1.a quinzena de Maio:

No dia 12 do corrente mês de Maio receberam neste Santuário o Sacramento do Matrimónio o senhor Francisco Manuel Faria Lira e a senhora D. Branca Rosa Peixoto Pereira da Cunha, ambos de Vila Verde. Foram padrinhos o Ex.mo Sr. Dr. António Ribeiro Guimarães e a senhora D. Dalila Vilela Ribeiro Guimarães.

—Também foi este Santuário visitado por devotos de N.a S.a do Alívio vindos de Riba de Ave, Porto, Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Matosinhos, Póvoa de Lanhoso, Fafe, Guimarães. Arcos, Melgaço e Ponte da Barca.

—Também no 1.o Domingo aqui estiveram os congregados de N.a S.a do Alívio, assistindo à Missa e fazendo a sua Comunhão mensal.

Reitor

P.e José Dias Gomes

NOTAS DE LISBOA

O Desastre da Escritora

Os jornais europeus e americanos ocuparam-se largamente do desastre de automóvel que ia matando a escritora francesa Françoise Sagan. Numerosos repórteres fotográficos, homens da rádio e da televisão e cerca de quatrocentos jornalistas de todo o mundo, divulgaram abundantes pormenores a respeito do caso. Sobre ele ouvi já algumas pessoas perguntar: mas quem é, afinal, a jovem sinistrada e que obras são ás dela? A pergunta não é descabida porque suponho não se encontrarem à venda em Portugal os dois livros dessa rapariga que, aos 21 anos— idade que tem hoje — está milionária com o produto dos mesmos.

Françoise Sagan pertence àquela geração do após-guerra, de características fora do vulgar, confusas e ligada ao ambiente existencialista que Joan Paul Sartre, inspirado nas ideias do alemão Martin Heidegger e do dinamarquês Soeren Kierkegaard, pretendeu criar. A cada passo se ouvem alusões ao existencialismo, embora muitos dos que se lhe referem não saibam o que ele seja—ignorância, aliás, com que não perdem nada!

Sagan publicou o primeiro livro—*Bonjour Tristesse* —creio que aos 18 anos de idade; a seguir publicou outro—*Un certain sourire*— e, a quando do desastre ocorrido há pouco, foi encontrado no local, todo ensanguentado, o manuscrito de um terceiro. Este, claro, ainda não está publicado, mas sabe-se que a primeira edição francesa será de 300 mil exemplares, que 22 países já compraram os direitos de tradução e que um produtor americano pagou 3.200 contos pelos direitos de adaptação do romance ao cinema.

Quem, através dos jornais, conhecer os pormenores citados e desconhecer os livros, há-de naturalmente julgar que estes constituem extraordinárias manifestações literárias, recheadas de altos conceitos sociais ou filosóficos ou económicos ou psicológicos. Ora a verdade é que o conteúdo dos mesmos não é formado por semelhantes conceitos mas apenas pela descrição de condutas irregulares por parte de certos elementos das novas gerações—condutas em que são esquecidas normas essenciais da moral. Em «*Un certain sourire*», único dos dois livros que conheço, a autora limita-se a descrever ligações ilícitas de uma jovem estudante. A edição francesa atinge 400.000 exemplares e as edições americanas andam à volta do milhão. Que a América, diga-se de passagem, também tem pelo menos uma Sagan na pessoa de Pamella Moore que, com o seu livro *Chocolates for breakfast* («Chocolates para o pequeno almoço») não fica atrás, antes pelo contrário, da colega francesa. E também em França o seu livro circula.

Se me refiro a estes casos é só para frisar que eles são um mau sinal dos tempos perturbados que vão correndo.

Quando os temas tratados pela jovem autora francesa—que poderia e deveria aplicar o talento em obras de natureza muito diversa —suscitam tão vivo interesse, é porque grande número de pessoas andam por tortuosos caminhos que não conduzem ao saber nem à paz do corpo e da alma. É possível que se Françoise Sagan utilizasse os dotes literários em obras realmente construtivas, não estivesse, como hoje está, milionária mas o argumento, se porventura fosse invocado, não procederia, porque acima dos interesses materiais há sempre um limite mínimo de decência e de moral.

Devo esclarecer que não trato do assunto para me arrogar pretenções de moralista, mas tão sòmente para salientar que ele reflete a desorientação actual de muitos espíritos. Aos que assim também pensam, console-os a ideia de que a França, além destas obras, tem outras, muito mais numerosas, de carácter opos-

Continua na 5.a pág.

O melhor café é o

d'A Brazileira

DE

Mário Joaquim de Queirós & C.

TELEFONE, 2104

BRAGA

Legião de Maria

Reverendíssimo Senhor:

«A Legião de Maria, no momento histórico que atravessamos, é uma organização de tanta importância social no mundo, que o seu conhecimento interessa positivamente a todos os católicos, sobretudo a católicos militantes.» Foi com estas palavras, aproximadamente, que um sacerdote culto, conhecido em todo o país, respondeu aos membros duma Direcção Superior, vindos à reunião do grupo de que ele era assistente, para impugnar a Legião de Maria que nessa tarde era objecto de estudo. Os signatários desta são do mesmo parecer. Dirigem-se, por este motivo, a todos os Rev. Párocos de Portugal e Províncias Ultramarinas, convidando-os a um estudo sério da Legião de Maria e a um exame sincero das suas possibilidades no domínio da conquista das almas de que são responsáveis perante Deus.

Dados os extremos limites impostos pela natureza desta comunicação, não podemos alongar-nos em expor o organismo, a capacidade de acção, o dinamismo e entusiasmo crescentes, o espírito sobrenatural e carinho da Santíssima Virgem, que caracterizam a organização. Apenas diremos que se trata de um movimento marial de «oração e de acção» (Pio XI), posto ao serviço do clero, sobretudo paroquial, para qualquer género de actividade apostólica, especialmente para os trabalhos dificultosos que não encontram obreiros dedicados. Longe de se fechar sobre si mesma, oferece a sua generosa colaboração a toda a associação aprovada pela autoridade elesiástica competente. Destarte, a Legião constitui, bem dirigida, uma fonte de dinamismo sobrenatural ao serviço da comunidade.

A sua aceitação pelo mundo católico foi invulgar. Apenas com 35 anos de existência, encontra-se fundada em mais de 900 dioceses e cresce de rítmo de uma ou duas dioceses mais por semana. De todas as partes da terra chegam à Direcção Internacional subidos encómios à sua acção apostólica. A Rádio-Moscovo denunciou-a ao mundo como o inimigo número um do Comunismo e a técnica revolucionária da Igreja Católica.

Desejamos, porém, oferecer à reflexão de V. Rev.ª os pareceres singelos de alguns dos Rev. Párocos que, em Portugal, trabalham já com a Legião de Maria. Falam da sua experiência pessoal, que merece, sem dúvida, a nossa benévola aceitação.

De S. Ex.ª Rev.ma, o Sr. D. António de Campos, Bispo de Fèbiana e Auxiliar de Lisboa: «Enquanto paroquiei a freguesia da Estrela, de Lisboa, eu mesmo fui testemunha de maravilhas, no apostolado da Legião de Maria, verdadeiros milagres: — almas adversas à ideia religiosa que se convertiam, pessoas completamente divorciadas da Igreja que se confessavam, cristãos tíbios que se afervoravam, etc. Sem sombra de dúvida, na Legião de Maria, o sobrenatural como que

Continua na 6.a pág.

Nossa Senhora de Março

(Para o povo)

Nossa Senhora de Março
Também é dos lavradores.
Anda nos campos com eles
A sofrer as suas dores.

Anda alegre e cuidadosa
A fazer a sementeira.
Nossa Senhora de Março,
Ai que linda lavradeira!

Vestidinha à camponesa,
A sorrir às andorinhas,
Nossa Senhora de Março
Lavra os campos, limpa as vinhas.

Trabalha nas nossas terras
Apenas desponta a aurora.
São as terras corações
Em que moireja a Senhora.

Canseirosa lavra e sacha
E semeia do regaço
Luzes, lágrimas, sorrisos,
Nossa Senhora de Março.

Nascem lindas plantazinhas,
Esperanças de oiro nas leivas.
São auroras, são promessas,
Verdes rebentos das seivas.

Nos corações nascem lírios,
Açucenas cor da neve,
Cheiram os corpos a rosas.
A alma voa mais leve.

Tudo germina e dá fruto,
Fruto bom, à farturinha...
Nossa Senhora de Março,
O' minha lavradeirinha!...

FRANCISCO SÉRIO

Aos nossos Assinantes

É realmente consolador ver, neste tão apreciado periódico, listas de assinantes que vêm auxiliar-nos nas nossas dificuldades agora maiores do que no ano findo porque, como já aqui foi dito, o jornal valorizou-se muito e consequentemente o seu custo também aumentou.

Alguns assinantes, como se pode ver na lista que se segue, não se contentam com o preço da sua assinatura mas entregam-nos mais, muito mais. Daí a sua estima e amor pelo seu jornal. Outros enviam-nos preciosos trabalhos e ainda, voluntàriamente, nos remetem o quantitativo da assinatura como se fossem simples assinantes. Outros, enfim, não se cansam em angariar novas assinaturas.

Mas no meio de tanta generosidade ainda aparece alguém que talvez não saiba cumprir bem o seu dever de assinante. Passando, há dias, uma vista de olhos pelo ficheiro, verifiquei que um reduzido número ainda não tinha liquidado a sua assinatura do ano anterior.

Ora como as despesas são muitas, não podemos admitir débitos nos nossos orçamentos. Para isso suspenderemos esses poucos assinantes que não satisfizerem, dentro de algumas semanas, às exigências da assinatura.

Mas estou convencido de que não será preciso tomarmos tal medida dada a boa compreensão de todos. Creio bem que os faltosos ainda não cumpriram não por má vontade, mas porque talvez não lhes fosse possível pôrem se em contacto connosco.

E mesmo na hipótese, que não se dará, de alguém dizer: eu não me importo porque não o pedi e portanto não estou obrigado a pagar. Ninguém procederá assim porque uma pessoa bem educada quando recebe qualquer coisa ou a aceita e, consequentemente, paga-a ou então devolve-a. O contrário seria um roubo, e no nosso caso seria um roubo qualificado porque iria prejudicar a Confraria de N. Senhora do Alívio sobre quem recaem as responsabilidades do jornal «Vilaverdense».

Tenho a certeza absoluta de que ninguém quererá prejudicar a sua consciência por causa duma pequena quantia, para nós e pelo que significa seria uma falta que a Senhora do Alívio não deixará sem castigo.

Pagaram adiantadamente os Ex.mos Senhores:

José Machado da Costa, de Famalicão, por intermé-

Continua na 5.a pág.